

OPINIÃO

O presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel, elege a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi, que completa 20 anos, como uma das principais marcas dos 70 anos de criação da Federação



INDÚSTRIAS & ESCOLA

O que dizem indústrias parceiras da EJA do Sesi Goiás

CARREIRAS

De lenhador a chefe de caldeiraria e outras histórias inspiradoras

Mala Direta Básica

9912352020/2014-DR/GO

FIEG



ANO 69 / EDIÇÃO EXTRA / SETEMBRO 2021

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> RECUSADA	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO	<input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE



INDÚSTRIA

EJA SESI GOIÁS: 20 ANOS FORMANDO CAMPEÕES

Uma marca dos 70 anos da Fieg, a EJA Sesi Goiás completa duas décadas elevando escolaridade de trabalhadores excluídos das salas de aula e assegurando ascensão em carreiras, empregabilidade, resgate de cidadania, produtividade e competitividade na indústria. São mais de 200 mil concluintes



Transformando vidas e formando campeões.



PELO FUTURO DO TRABALHO



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



70 anos fazendo o bem Fundada em 1950



FIEG 70 ANOS

*Inovação fazendo o bem
e formando CAMPEÕES.*



FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo
o-bem
Fundada em 1950

70 ANOS DA FIEG, 20 ANOS DA EJA

Transformando Vidas e Formando Campeões

Nesta edição especial comemorativa dos 70 anos de criação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Goiás Industrial** abre espaço para uma das principais conquistas históricas do Sistema Indústria em Goiás. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) celebra seu 20º aniversário consolidada como modalidade de ensino exitosa, elevada ao patamar de EJA Profissionalizante, numa parceria estratégica, em que une oferta de educação básica, expertise do Sesi, e qualificação profissional, na qual o Senai é referência reconhecida.



Em reportagens especiais, a jornalista **Renata Santos**

esmiúça a vida de atores dessa emocionante história, desde os primórdios, ouvindo tanto os primeiros professores quanto pessoas que concluíram a certificação dupla, num resgate de cidadania e de inserção social de quem não teve a oportunidade de concluir os estudos na idade própria, mudando a vida de milhares de pessoas e a realidade de famílias inteiras.

Igualmente, são protagonistas indústrias parceiras de diversos segmentos produtivos que apostam no conhecimento como estratégia para elevar a escolaridade de seus colaboradores e, assim, promover produtividade e competitividade de seus negócios.

“EJA 20 Anos Transformando Vidas e Formando Campeões” vai muito além de um slogan publicitário, para agregar vetores direcionadores de futuro da Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, a exemplo de Transformação Digital dos Negócios (Cultura Digital), Alavancagem do EaD (Ensino a Distância), Fortalecimento da Rede Tecnológica (diversificar negócios) e Educação de Excelência (referência e preferência).

Com acumulado de mais de **200 mil matrículas**, a EJA Sesi e Senai Goiás verdadeiramente provocou transformações nessas duas décadas de ações bem-sucedidas na formação de jovens e adultos.

A história tem legado do passado e muitas expectativas promissoras para o futuro, em exemplos inspiradores.

Boa leitura!

SANDRA PERSIJN, gerente da Ascom-Fieg

DEHOVAN LIMA, editor de Publicações do Sistema Fieg



Alex Malheiros

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

EDIÇÃO EXTRA / SETEMBRO 2021

OPINIÃO

Fotos: Alex Malheiros



5 / No artigo **EJA Sesi 20 anos, histórias de superação e de campeões**, o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, destaca a história da **Educação de Jovens e Adultos (EJA Sesi Goiás)** como um capítulo especial nas comemorações dos 70 anos da Fieg “por tudo o que a modalidade tem feito na vida de milhares de trabalhadores, na vida de milhares de famílias e de empresas.”

6 / A **Educação de Jovens e Adultos Sesi Goiás** é sucesso desde o princípio, diz **Paulo Vargas**, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi.

7 / EJA resgata cidadania ao elevar escolaridade e, assim, assegurar empregabilidade, observa **Rafael Lucchesi**, diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e diretor-superintendente do Sesi Nacional.

CONEXÃO

Evento marca os 20 anos da EJA Sesi Goiás

Leia mais na edição especial de número 100 da **Goiás Industrial Pauta Extra**





Federação das Indústrias do Estado de Goiás

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Sandro Mabel

Superintendente: Igor Montenegro

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Sandro Mabel

Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Presidente do Conselho

Regional: Sandro Mabel

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor: Hélio Naves

Superintendente: Humberto Oliveira

DIRETORIA DA FIEG (2019-2022)

Presidente: Sandro Mabel

1º Vice Presidente:

André Luiz B. Lins Rocha

2º Vice Presidente: Flávio Santana Rassi

3º Vice Presidente: Emilio Bittar

1º Diretor Secretário:

Célio Eustáquio de Moura

2º Diretor Secretário:

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

1º Diretor Financeiro:

Heribaldo Egídio da Silva

2º Diretor Financeiro: José Divino Arruda

Presidente da Fieg Regional Anápolis:

Wilson de Oliveira

Diretores

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

Bruno Franco Beraldi

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Bilemjan Filho

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Enoque Pimentel do Nascimento

Gilberto Martins da Costa

Heitor de Oliveira Nato Neto

Hélio Naves

Jair José de Alcântara

Jair Rizzi

Jaques Jamil Silvério

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

José Antônio Vitti

José Luiz Martins Abuli

Laerte Simão

Leandro Luiz Stival Ferreira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcos André Rodrigues de Siqueira

Olavo Martins Barros

Otávio Lage de Siqueira Filho

Robson Peixoto Braga

Sérgio Scodro

Wilson de Oliveira

Conselho fiscal

Jaques Jamil Silvério

Roberto Elias Fernandes

Otávio Lage de Siqueira Filho

Conselho de representantes junto à CNI

Sandro Mabel

Paulo Afonso Ferreira

Conselho de Representantes junto à Fieg

Akison Miranda

Álvaro Otávio Dantas Maia

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

André Lavor Pagels Barbosa

André Luiz Baptista Lins Rocha

Antônio Alves de Deus

Bruno Franco Beraldi Coelho

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

César Valmor Mortari

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Ernane Martins Almeida

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Heitor de Oliveira Nato Neto

Hélio Naves

Heribaldo Egídio

Ian Moreira Silva

Jaime Canedo

Jair José Antônio Borges

Jair José de Alcântara

Jaques Jamil Silvério

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

João Essado

José Carlos Garrote de Sousa

José Divino Arruda

José Lima Aleixo

José Luiz Martin Abuli

José Nivaldo de Oliveira

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Lúcio Monteiro dos Santos

Luiz Antônio Gonçalves Fidelis

Luiz Antônio Nogueira

Luiz Antônio Vessani

Luiz Carlos Borges

Luiz Carlos de Castro Abreu

Luiza de Cássia Alencar Siqueira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcelo Reis Perillo

Marcos André R. de Siqueira

Marcus Brandão de Lima e Silva

Mário Barbosa de Arruda

Marley Antônio Rocha

Nicolas Lima Paiva

Nilo Bernardino Gomes

Olavo Martins Barros

Osnei Valadão Marques

Otávio Lage de Siqueira Filho

Pedro de Souza Cunha Júnior

Robson Peixoto Braga

Sandro Mabel

Silvio de Souza Naves

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente: Heribaldo Egídio

Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Presidente: Flávio Rassi

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Marley Antônio da Rocha

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Jaime Canedo

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente: Marduk Duarte

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: Emílio Bittar

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente: Thais Aparecida Santos

Conselho de Assuntos Tributários (Conat)

Presidente: Eduardo Cunha Zuppani

Conselho Temático de Assuntos Legislativos (CAL)

Presidente: André Luiz Baptista Lins Rocha

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Wilson Borges

Câmara Setorial da Indústria da Construção

Presidente: Sarkis Nabi Curi

Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas (Casa)

Presidente: Carlos Roberto Viana

Rede Metroológica

Presidente: Melquiades da Cunha Neto

Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa)

Presidente: Anastácios Apostolos Dagios

Câmara Setorial da Moda

Presidente: José Divino Arruda

Fieg + Solidária

Presidente: Raquel Ribeiro

EXPEDIENTE

Goias Industrial
REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Direção e Coordenação de jornalismo
Sandra Persijn

Edição
Dehovan Lima

Reportagem
Renata Santos

Fotografia
Alex Malheiros

Projeto gráfico
Jorge Del Bianco

Capa, ilustrações e diagramação
Jorge Del Bianco
DC Design Gráfico e Comunicação

Impressão
Gráfica Art3

Tiragem
2.000 exemplares

Departamento Comercial
(62) 3219-1710

Redação e correspondência
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300 - Fax (62)
3229-2975

Home page: www.sistemafieg.org.br
E-mail: ascom@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



EJA Sesi 20 anos, histórias de superação e de campeões

A história da Educação de Jovens e Adultos merece capítulo à parte nas comemorações dos 70 anos da Fieg ao transformar vidas de milhares de trabalhadores, de famílias e de empresas

Muitas conquistas marcam as comemorações dos **70 anos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg)**, que deflagramos em meio à pandemia da Covid-19, infelizmente, em dezembro do ano passado. Mas o caráter de superação e resgate de cidadania que permeia a recente, porém exitosa história de **20 anos da EJA Sesi Goiás**, que transforma vidas e forma verdadeiros campeões – como mostraremos nesta edição especial de **Goiás Industrial** –, tem analogia com diferentes casos de negócios empresariais e de trabalhadores de várias categorias profissionais que tiveram de se reinventar para vencer a crise que abalou o mundo inteiro.

A história da **Educação de Jovens e Adultos (EJA Sesi Goiás)** merece mesmo um capítulo à parte nas comemorações dos 70 anos da Fieg por tudo o que tem feito na vida de milhares de trabalhadores, na vida de milhares de famílias e de empresas.

A EJA coleciona histórias de resgate de cidadania, de direitos e de inserção social daqueles que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade própria, ao elevar a autoestima de trabalhadores, abrindo horizontes, mostrando a eles um mundo de oportunidades proporcionadas pelas indústrias, oportunidades às quais eles não tinham acesso pela falta de estudo.

Como o orgulho de **Vicentina Rodrigues Cardoso**, de 60 anos, auxiliar de serviços gerais de uma firma terceirizada pela **Carta Fabril** e promovida depois de voltar a estudar. *“Não desista. Estufa o peito que você pode mais. Ninguém me segurou mais depois da EJA. Fui contratada pela empresa. Fiz curso*

técnico de segurança do trabalho e atuo no setor de logística da empresa há cinco anos, eu comando as rotas de motoristas do Brasil inteiro”, ela lembra em reportagem nesta edição.

Uma história tão consolidada que mesmo na crise sanitária, com poucos encontros presenciais, equipes de professores do Sesi se esforçaram para evitar a exclusão digital com a chegada da **Nova EJA** e mais ferramentas virtuais disponíveis. *“A gente chegou a fazer apostila com atividades da semana para quem estava sem celular ou computador em casa, principalmente no início da pandemia, quando o sufoco foi maior com o isolamento social e desconhecimento das possibilidades para aprender nas aulas on-line”*, conta a pedagoga **Cacilda Helena Borges**, coordenadora de EJA em Itumbiara e Bom Jesus, no Sul do Estado.

É assim que a **EJA do Sesi chega a 20 anos** com muito sucesso, com uma metodologia diferenciada e que valoriza tudo o que o aluno-trabalhador já sabe, além de ser flexível e contextualizada com situações do dia a dia, do cotidiano.

Mas a metodologia de ensino é mais que oportunidade de mudança de vida para jovens, adultos e suas famílias e constitui meio eficiente e eficaz também para as indústrias, pois ela eleva a escolaridade dos colaboradores contribuindo na redução de acidentes no ambiente de trabalho, aumentando a produtividade e investindo no bem mais precioso de uma empresa: seus recursos humanos.

Indústrias de diferentes segmentos produtivos, como **Carta Fabril, Friato Alimentos, Caramuru, São Salvador Alimentos, Usina**



Alex Mathêris

Jalles Machado, Usina Goiasa, Cerradinho Bio, FR Incorporadora, Construtora Consistente e Pontal Engenharia são alguns exemplos de organizações em que a EJA é realizada com sucesso em Goiás e até “exporta” experiências para outros Estados, a exemplo da **Carta Fabril**. Tanto sucesso que, em 2018, mudou de patamar com o surgimento da **EJA Profissionalizante**, hoje com quase 5 mil alunos matriculados e com o diferencial de oferecer metodologia de reconhecimento de saberes acumulados e a chance de concluir não apenas o ensino médio, mas também um curso profissionalizante. Ou seja, o aluno sai com dupla certificação.

É por isso que a **EJA é um programa de campeões!** Um programa de resgate de cidadania, que a Fieg, por meio do Sesi, realiza em parceria com empresas igualmente campeãs.

Uma iniciativa inspiradora, com histórias de experiências desde *“aulões na roça”* realizados no início dos anos **2000 dentro de lavouras de cana**, na Região Sul Goiano, por professores da EJA para incentivar e reter trabalhadores de canaviais nos cursos de alfabetização do Sesi Senai Goiás.

Nessas duas décadas, já com mais de **200 mil alunos** matriculados no **Ensino Fundamental e Médio**, o aumento da escolaridade do trabalhador de 18 anos ou mais e a redução do analfabetismo são conquistas expressivas, que devem ser comemoradas.

Entre nessa história vitoriosa! Boa leitura! ■

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

EJA Sesi, sucesso desde o princípio



Alex Malheiros

Estrategicamente, nessas duas décadas, Sesi e Senai procuraram dinamizar e elevar o nível de qualidade da educação, ampliar a oferta de escolaridade e qualificação diante de demandas da indústria, de necessidades da sociedade e dos avanços tecnológicos, caminho que levou à EJA Profissionalizante

Quando assumimos a Superintendência do Sesi em Goiás, de forma integrada com a Direção Regional do Senai, a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** engatinhava ainda, como mostram reportagens desta edição da Goiás Industrial, em resgate histórico, comemorativa dos 20 anos dessa simples e, ao mesmo tempo, revolucionária metodologia de ensino.

Era o princípio, porém com passos seguros, promissores dos bons resultados que temos orgulho de comemorar hoje, duas décadas depois. A linha do tempo em nossos registros históricos mostra que, nos primeiros dez anos, foram efetivadas **123.061 matrículas**, totalizando **202.691 em 2020**.

Estrategicamente, nessas duas décadas procuramos dinamizar e elevar o nível de qualidade da educação do Sesi e Senai, ampliar a oferta de escolaridade e qualificação diante de demandas da indústria, de necessidades da sociedade e dos avanços tecnológicos. O caminho seguido nos levou à **EJA Profissionalizante**, um produto de nosso portfólio com aceitação cada vez maior por parte de nossas indústrias e adesão do poder público, sobretudo prefeituras, por sua versatilidade.

Nunca é tarde para estudar, máxima que se encaixa perfeitamente ao princípio da **EJA**, que acolhe de forma integral colaboradores de diferentes segmentos da indústria, com envolvimento “*de cabeça, corpo e alma*” em oficinas e eventos lúdicos, como comemorações e campanhas diversas, buscando-se conciliar os estudos com trabalho e rotina familiar, minimizando assim risco de evasão escolar, um problema recorrente na **EJA** da



rede pública. Tudo isso para assegurar o êxito de uma segunda chance para quem, por alguma razão, não pode estudar na época convencional.

Num exemplo típico, acostumamo-nos a compartilhar, com alegria e orgulho, de momentos solenes de formaturas realizadas em canteiros de obras, com concluintes vestidos a caráter, com direito a beca e capelo, além de familiares todos em traje de gala para a tão sonhada colação de grau. Um momento ímpar para alunos e familiares e gratificante para nós, educadores. É o resultado de parcerias com construtoras e incorporadores, que igualmente apostam na elevação da escolaridade de seus colaboradores, em compromisso também com a responsabilidade social, como **FR Incorporadora, Consciente,**

Pontal Engenharia, Dinâmica Engenharia, entre várias outras.

São eventos concorridos, que mobilizam profissionais de cerimonial, fotógrafos, cinegrafistas, imprensa, nos quais temos como concluintes pessoas anônimas ou não, de **20 a 90 anos**. Sim, como já dissemos, nunca é tarde para estudar e em nossas escolas de **EJA** já promovemos diferentes carreiras profissionais, desde operários a supervisores, administradores, entre outros.

Mas não só em canteiros de obras prospera a **EJA**, presente em indústrias como **Carta Fabril, São Salvador Alimentos, Usina Jalles Machado**. Exemplos não faltam! ■

PAULO VARGAS, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi

Resgate de cidadania com escolaridade e empregabilidade

Com a Nova EJA, os alunos podem realizar até 80% do curso a distância e focar os estudos na área da indústria que desejam atuar



O acesso à educação qualifica o cidadão para o mundo do trabalho, permite sua efetiva participação na sociedade e abre caminhos para que se conquiste melhores condições de vida. No entanto, 19,2 milhões de brasileiros possuem o Ensino Médio incompleto, ou seja, não concluíram a educação básica por diferentes motivos, como falta de oportunidades e inserção precoce no meio laboral. Há, assim, um desafio nacional de resgate de cidadania dessa parcela significativa da população, conferindo-lhe maior empregabilidade e preparo para o trabalho do futuro.

O Serviço Social da Indústria (Sesi) tem feito sua parte para os trabalhadores da indústria. Em 2014, elaborou uma metodologia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) inovadora e lançou a **Nova EJA**, em 2016, como projeto-piloto na Bahia, no Pará e em Santa Catarina, ofertando o Ensino Médio com Qualificação Profissional, a chamada EJA Profissionalizante, uma das possibilidades de oferta da Nova EJA. Aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), hoje é aplicada em 24 Estados.

Em comparação com a **EJA tradicional**, a **Nova EJA** inovou com a Metodologia de Reconhecimento de Saberes, que envolve a identificação, a validação e a certificação das competências e habilidades adquiridas pelo estudante por meio das experiências de vida e trabalho. Essa metodologia é aplicada por meio de questionários, entrevistas, em grupo ou individuais e realização de avaliações, por área de conhecimento, disponíveis no Portal Sesi Educação. Oferta flexível possibilitando ao estudante a utilização de espaços de aprendizagem diferenciados para desenvolver competências, elaboração de material didá-

tico de direito autoral e colaborativo e matriz de referência curricular que dialoga com os anseios e projetos do jovem e adulto.

Significa, na prática, cancelar formalmente a experiência do estudante na busca pelo tão sonhado certificado, direcionando seu itinerário formativo para aquelas competências que ainda precisam ser desenvolvidas. Em vez de o trabalhador dedicar até 1.400 horas para se formar, a **Nova EJA** permite que a conclusão do ensino médio, por exemplo, ocorra em 12 meses, com 80% do curso podendo ser feito a distância.

A **Nova EJA** se diferencia, ainda, pela oferta de itinerários – baseados em competências e habilidades e não em disciplinas isoladas – concatenados a oito áreas da indústria para quem deseja concluir a formação básica e, concomitantemente, obter um diploma de qualificação profissional. Realizada em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a EJA Profissionalizante também tem duração de um ano com formação nos setores de alimentos e bebidas, construção civil, couros e calçados, madeira e mobiliário, química, metalmeccânica, minerais não metálicos, têxtil e vestuário.

Ao otimizar a formação e aproximar a EJA do mundo do trabalho, o Sesi buscou solucionar um dos principais desafios da história da **EJA tradicional**: as elevadas taxas de abandono, evasão, em parte devido a frustrações de se revisitar competências já dominadas e dificuldades de compatibilizar a dedicação aos estudos com a vida pessoal e profissional, metodologias não apropriadas ao perfil desse estudante, bem como currículos que não dialogam com a necessidade do adulto.

Hoje podemos dizer que a metodolo-

gia da **Nova EJA do Sesi**, além de reconhecimento internacional pela Unesco, está em plena expansão nos Estados. Em 2020, tivemos 36,7 mil pessoas matriculadas no modelo em nossa rede, um aumento expressivo em relação aos 6,8 mil alunos, em 2017. Para efeitos de comparação, o Brasil registrou uma queda de 8,3% no número de matrículas na EJA ofertada por instituições de ensino das redes pública e privada entre 2019 e 2020. Enquanto o Sesi cresceu sua matrícula em 53% entre 2017 e 2020.

Mas não basta ser atraente para o estudante, convertendo a busca do trabalhador por uma certificação em simples aumento de matrículas. O objetivo da **Nova EJA** é promover um resgate de cidadania do trabalhador, propiciando-lhe maior empregabilidade, ascensão profissional, aumento da produtividade, contribuindo para a competitividade da indústria brasileira e o principal indicador que sinaliza como taxa de sucesso da nossa metodologia é o elevado engajamento de nossos estudantes em sua jornada.

Segundo os dados do IBGE de 2019, dos quase 50 milhões de jovens de 14 a 29 anos do País, aproximadamente 20,2% abandonaram os estudos e não completaram alguma das etapas da educação básica.

Incentivar os trabalhadores da indústria que não tiveram a oportunidade de terminar os estudos a obterem o certificado de conclusão do ensino médio e um diploma de qualificação é a contribuição e um legado que podemos deixar na construção de um Brasil com mais produtividade e menos desigualdade. ■

RAFAEL LUCCHESI, Diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e diretor-superintendente do Sesi Nacional

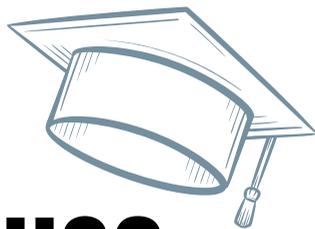


Formandos de EJA
na São Salvador
Alimentos: resgate
de cidadania

EJA DO SESI GOIÁS, 20 TRANSFORMANDO VIDAS E CONCRET



ANOS IZANDO SONHOS



Fruto de movimentos históricos, a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** avançou no Sesi Goiás e completa duas décadas promovendo resgate de cidadania de pessoas que foram forçadas a abandonar os estudos diante de circunstâncias diversas, na esteira de dificuldades financeiras

Renata dos Santos

Fotos: Alex Malheiros e acervos de indústrias

Reconhecida como modalidade de educação básica no final dos anos 1990, por meio da LDB 9.394/96, a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** é fruto de um longo processo histórico que começou com os jesuítas e o processo educacional no Brasil. Reformas e movimentos educacionais avançaram com a promulgação de constituições (1934 e 1988) e campanhas como a de Erradicação do Analfabetismo, Movimento de Cultura Popular e Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

A principal característica da EJA é contemplar sujeitos da educação básica incompleta ou iniciada que buscam a escola na idade adulta ou na juventude. Em 2015, conforme dados do IBGE, o analfabetismo no Brasil de pessoas de 15 anos ou mais era estimado em **8,0%** – em Goiás esse percentual é de **6,1%**, cerca de **317 mil pessoas**, e soma-se ainda a taxa de analfabetismo funcional, ou seja, pessoas na mesma faixa etária com menos de quatro anos de estudo.



► **Formatura de EJA na São Salvador Alimentos, com presença do empresário José Garrote**

Diante desse cenário e ainda do alto índice de evasão verificado nessa época de alunos que ingressaram na **Educação e Jovens e Adultos e desistiram (50%)**, o Sesi Goiás se propôs a uma missão educacional que tem como foco a educação do trabalhador e de seus dependentes com uma metodologia mais flexível, que rompe com a organização da EJA convencional oferecida por instituições escolares diversas, públicas e privadas.

De 1999 a 2000, o Sesi Goiás realizava apenas a preparação para que jovens e adultos fizessem exames de certificação e, finalmente, em 2001, recebeu do Conselho Estadual de Educação a autorização para realizar a formação e certificar. Até 2017, as turmas de EJA eram trabalhadas com metodologias tradicionais e veio uma proposta do Sesi Nacional para desenvolver algo diferenciado, para adequar

a realidade do aluno e evitar evasão escolar.

Assim, em 2018, a EJA profissionalizante tornou-se realidade, hoje já com quase **5 mil matrículas** e o diferencial de oferecer metodologia dos saberes acumulados e a chance de concluir o ensino médio e um curso técnico. Nessas duas décadas, já com mais de **200 mil alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio**, o aumento da escolaridade do trabalhador de 18 anos ou mais e a redução do analfabetismo são conquistas expressivas, que devem ser comemoradas.

Uma das fórmulas de sucesso da empreitada, que conta com aproximadamente 60 professores do Sesi Goiás e parceiros da rede pública municipal, é o emprego de formas de ensinar que mesclam educação presencial e à distância, bem como a metodologia de Reconhecimento de Saberes.



LINHA DO TEMPO – EJA SESI GOIÁS

Matrículas de 2001 a 2020



+200MIL
Alunos matriculados

Reconhecimento de saberes: legado do educador Paulo Freire

Essa metodologia ressignifica o processo de ensino, baseado na **Educação Libertadora de Paulo Freire**, que, ao lado de outros educadores como **Vygotsky**, defendia que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o processo de aprendizagem precede o processo de escolarização.

A proposta pedagógica da **Nova EJA** abrange o Ensino Médio a distância com aulas presenciais que ocorrem uma vez por semana em conjunto com um curso de qualificação profissional, também realizado a distância. A metodologia rompe a forma fragmentada como vem sendo desenvolvido o processo de ensino aprendizagem na educação brasileira, com a novidade do reconhecimento de saberes, método aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e reconhecido internacionalmente pela Unesco.

Entre as grandes inovações, estão a identificação, validação e certificação das competências e habilidades acumuladas pelos alunos ao longo da vida. Com isso, ele tem seu reconhecimento prévio validado formalmente, o que reduz a carga horária de estudo e permite a conclusão em menor tempo.

Dessa forma, na EJA, por meio da **Metodologia Reconhecimento de Saberes**, vivências de jovens e adultos e suas experiências de vida e de trabalho são consideradas como saberes produzidos por esses sujeitos em suas trajetórias, com avaliações individualizadas tanto escritas como orais e atividades rotineiras. Além de romper com métodos convencionais avaliativos e contar com uma carga horária mais maleável, o tempo de conclusão é reduzido, o que contribui para a queda da evasão dos alunos matriculados.

Ao reconhecer os **“saberes acumulados dos alunos”**, o professor valoriza habilidades e competências adquiridas por meios formais e informais ao longo da vida (frações, cálculos, ambientalismo,



► **Paulo Freire:** ao reconhecer “saberes acumulados dos alunos”, metodologia da EJA ressignifica o processo de ensino, baseado na Educação Libertadora do educador e filósofo brasileiro, considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial

informática, língua estrangeira, valores, ética, política, vida social, convivência em grupo – associação religiosa, recreativa, bairro – uso de redes sociais e outras). ■

DE LENHADOR A CHEFE DE CALDEIRARIA, DE AUXILIAR DE LIMPEZA A SUPERVISORA DE TRANSPORTES

Apadrinhados por indústrias de diferentes segmentos, trabalhadores comemoram transformações na vida pessoal e no trabalho, ao elevar escolaridade por meio da **EJA Sesi**, que contabiliza mais de **200 mil concluintes em 20 anos**

Renata dos Santos

Um lenhador, uma auxiliar de limpeza e um motorista que voltaram a estudar pelo projeto **Educação de Jovens e Adultos (EJA Sesi)** e, em pouco mais de dois anos, deixaram de ser trabalhadores braçais nas empresas onde atuavam e tornaram-se, respectivamente, chefe de caldeiraria, supervisora de transportes e operador de colheitadeira, com perspectiva de ascensão na carreira – um deles, inclusive, assegurando ingresso no ensino superior.

Uma dona de casa que ganhou vaga na sala de aula montada numa fábrica de seu município e, além do ensino médio, hoje orgulha-se de ser a técnica de enfermagem “vacinadora” desde o início da pandemia.

Esses são casos reais de trabalhadores do setor industrial goiano e membros da comunidade que estudaram “apadrinhados” por indústrias parceiras da EJA, todos integrantes do contingente dos mais de 200 mil alunos que passaram pelo programa de elevação de escolaridade de jovens e adultos do Sesi, inaugurado em 2001.

Com a EJA profissionalizante, que teve início em 2018, quase **5 mil alunos** até este

ano receberam certificação dupla: pela conclusão do ensino médio e um curso de formação profissional. Eles elevaram a escolaridade com oportunidades oferecidas por seus empregadores em parceria com o Sesi. Nessas duas décadas, a Educação de Jovens e Adultos da instituição tem sido oferecida em unidades integradas com o Senai no interior, dentro das indústrias e, em cidades como **Bom Jesus de Goiás**, no Sul do Estado, dentro de salas de aula de escola da prefeitura, pois tiveram parceria do poder público, por meio da Secretaria de Educação.

Além de voltar para o “banco da escola”, essa missão durante a pandemia exigiu esforço dobrado numa jornada que, para esse público, parecia ainda mais difícil. Isso porque todos deveriam retomar os estudos via tela do celular, tablet ou computador, com apenas um encontro semanal e as aulas on-line. Mesmo assim, o resultado foi cada vez menos evasão e um número maior de jovens e adultos trabalhadores da indústria que concluíram o ensino fundamental e médio.



Marcado por resultados como melhoria da autoestima e da qualidade de vida do trabalhador, a **Nova EJA** comprovadamente traz ganhos para empresa como aumento do nível de entrega e produtividade, redução de acidentes e conclusão da educação básica concomitantemente a um curso profissionalizante.

Ao valorizar saberes acumulados ao longo da vida e proporcionar escolaridade e formação, armas valiosas para o desenvolvimento humano e da Indústria 4.0, a EJA oferecida pelo Sesi Goiás inova durante a pandemia com mais tecnologia, inclusão digital, condição temporal para oferecer educação básica e qualificação para indivíduos e atender ao mercado, que ainda sofre com baixa escolaridade e falta de mão de obra especializada.

Nesta edição comemorativa dos **20**



► **Edivan Januário da Conceição, de lenhador a chefe da caldeiraria na Carta Fabril: retomada vitoriosa dos estudos após parar na 6ª série**



► **Francislane Domingos, professora de EJA do Sesi, “buscava” alunos no ambiente de trabalho para levar à sala de aula**

anos da EJA Sesi, a reportagem de Goiás Industrial deparou-se com relatos de sucesso não apenas de trabalhadores da indústria, público-alvo da EJA do Sesi, mas estudantes de localidades próximas das fábricas que os apadrinharam no processo árduo, mas exitoso de retorno aos estudos.

Gestores e empresários também ressaltam a importância da iniciativa não apenas no campo educacional e para qualificação de mão de obra. Eles defendem que investir no projeto é também formar capital humano e social, além de sinônimo de aumento de produtividade e lucro de seus negócios.

Igualmente, são destaques nesta edição comemorativa depoimentos de gestores do projeto, de educadores da “linha de frente” da EJA de ontem, de hoje e do futuro, já realidade

com a **Nova EJA Profissionalizante**, que se consolidou com sucesso durante a pandemia. Reflexões, análises, dados, bastidores e novidades do projeto e do ensino à distância em aprimoramento que facilitaram o acesso e agregaram mobilidade de tempo e espaço numa EJA que será também itinerante e, cada vez mais, “viva” e transformadora de “vidas”.

Resgate de cidadania por meio do conhecimento

Os frutos do programa da EJA desenvolvido pelo Sesi Goiás em duas décadas vão além da redução do analfabetismo e da elevação da escolaridade dos trabalhadores

da indústria, de seus dependentes e de pessoas da comunidade em geral. Eles também não estão restritos ao aumento dos índices de produtividade das empresas e à redução de prejuízos como acidentes de trabalho. O processo de busca de conhecimento dos trabalhadores da indústria e de pessoas da comunidade remete a memórias da desigualdade social e educacional no Brasil, mas também revela histórias de resistência e de superação de indivíduos que transformaram suas vidas ao resgatar – via conhecimento – cidadania, autoestima, sucesso e reconhecimento pessoal e profissional.

Edivan Januário da Conceição, de 48 anos, trabalha na unidade de Anápolis da **Carta Fabril** (indústria referência no País no mercado de higiene pessoal), desde 2011, ano ►



Formatura na Carta Fabril, em Anápolis: atividades diversas, como participação em coral, fazem parte da EJA Sesi Goiás

que precedeu o início da EJA na empresa, onde mais de 500 pessoas concluíram sua escolaridade básica. Ele era um dos dois trabalhadores braçais que recolhiam lenha nos caminhões que levavam o material para ser combustível das caldeiras da fábrica.

De lenhador cabisbaixo que tinha parado de estudar na sexta série para trabalhar no sustento da mulher e dos filhos, ele viu sua vida mudar depois que aceitou convite do RH para retomar os estudos. *“Eu fui ficando mais alegre e me sentindo mais seguro de mim e do meu potencial. Acho que nem tímido sou mais”*, diz bem-humorado.

Para estudar nos contraturnos de trabalho na EJA oferecida dentro da empresa, ele enfrentava frio da madrugada em caminhada até o ponto de ônibus perto de casa, num bairro periférico, em Anápolis, época em que ainda morava na casa de sua mãe com mulher e filhos. *“Eram duas conduções e eu gastava*

uma hora para chegar na fábrica e ter início à rotina puxada. Muitas vezes quis desistir. Achava que não conseguiria por causa do cansaço extremo ou das tarefas de casa.”

Edivan conta que, ao concluir os módulos do ensino fundamental, se animou e logo concluiu também o ensino médio. Além da formatura, momento de que ele se lembra com emoção, ao dizer que depois do baile patrocinado pela empresa e das fotos dele vestido de beca até a mulher resolveu voltar a estudar via EJA Profissionalizante e concluiu ensino médio e o curso de metalurgia. *“O melhor de tudo foi que consegui mesmo melhorar de vida, comprei meu lote e fiz minha casinha. Meus filhos não precisaram parar os estudos. O menino diz que vai montar seu próprio negócio e minha filha quer ser advogada”*, conta o hoje chefe da caldeiraria, que conseguiu, além de melhor qualidade de vida, “mais que dobrar” o valor de seu salário.

Era nesse ambiente, de calor intenso, que a pedagoga **Francislane Domingos**, professora de EJA do Sesi, também **graduada em Letras pela UEG**, entrava para buscar seus alunos eventualmente – muitas vezes acompanhada da diretora de RH, Ione Magalhães. Elas precisavam vestir equipamentos de proteção individual (EPI), como óculos, capacete e roupas especiais.

Além das oficinas específicas, a professora revela que dinâmicas da EJA do Sesi são momentos valiosos de incentivo para os envolvidos no processo. Um deles é quando o ônibus do Sesi chega à empresa. Adaptado para promoção de inclusão digital, o veículo é equipado com computadores para oferecer aulas de informática nos postos de trabalho ou em outros locais de aulas. Também é comum vários casais fazerem, juntos, o programa da EJA.

Projeto faz sucesso na Carta Fabril e evasão não chega a 2%

“A resistência há 10, 20 anos era bem maior. O projeto é sucesso na Carta Fabril, com evasão mínima, que não chega a 2%. Além da metodologia do Sesi de apoiar esse aluno e de inserção do professor na sua realidade, além do apoio do RH da empresa, que contacta supervisor e apura motivo de faltas”, descreve **Francislane**. Ela salienta que o apoio do empresário no processo e em facilitar seu acesso é essencial também. Na primeira formatura da EJA a satisfação da direção era tanta que cada trabalhador da turma, de 18 formandos, ganhou um tablet”, conta.

Numa demonstração da pedagogia acolhedora da EJA do Sesi, a “**Fran**”, como **Francislane** é chamada dentro da empresa, é alvo de muitas lembranças de **Vicentina Rodrigues Cardoso**, 60. “A *Fran me ajudou demais. Eu já ia fazer 50 anos e tinha desistido de estudar. Eu atuava como auxiliar de serviços gerais, mas como funcionária de uma firma terceirizada pela Carta Fabril. “A gente da limpeza vivia cansada, de cabeça quente e desanimada. Tinha a vida muito dura de ter de manter a casa sozinha e minhas três filhas, duas já formadas na faculdade.”*

“**Não desista. Estufa o peito que você pode mais. Ninguém me segurou mais depois da EJA**”

“A gente ia limpando e a *Fran* e outras professoras iam atrás da gente com suas botas de borracha tirando dúvidas quando faltávamos nas aulas”, conta. Nunca vou me esquecer dessa frase que elas diziam: “**Não desista. Estufa o peito que você pode mais. Ninguém me segurou mais depois da EJA. Fui contratada pela empresa. Fiz curso técnico de segurança do trabalho e atuo no setor de logística da empresa há cinco anos, eu comando as rotas de motoristas**



► **Formatura na Carta Fabril, em Anápolis:** José Carlos Pires Coutinho, presidente da Carta Fabril já falecido: forte interação com colaboradores

do Brasil inteiro”, conta.

Tina, seu apelido, conta que as oficinas da EJA que englobam muito além das matérias convencionais movimentaram a empresa até antes da pandemia, com ensaio do coral de MPB e canções natalinas, sarau de contos literários, etc. Outro momento de sua trajetória de estudante da EJA lembrado com orgulho foi quando, por ser “boa em português”, pediu às professoras para fazer o discurso de formatura. “Com um pouco de receio, elas deixaram. No final, além de aplausos, elas disseram que tinham criado um monstro.”

“**O mundo era todo meu. Vi que a EJA me deu asas e eu agora podia voar e pousar onde quisesse**”

“Nunca vou esquecer a sensação daquele momento: que o mundo era todo meu. Vi que a EJA me deu asas e eu agora podia voar e pousar onde quisesse. Agradeço de-

mais ao RH e apoio da fábrica. Dediquei meu diploma ao senhor Coutinho (empresendedor José Carlos Pires Coutinho), o presidente da empresa que dois meses antes da minha formatura tinha falecido. Ele foi quem decidi investir nas pessoas da fábrica, na educação delas. Ele nunca faltou a nenhuma formatura da EJA”, conta **Vicentina**, que se declara uma autodidata. Ela também tem orgulho de integrar a Cipa da firma e ter aprendido “mexer com Excel e computador, de incentivar as pessoas a usarem o tempo livre na biblioteca, no cineclube da empresa”.

“Pessoas de todos os setores me respeitavam e, olha, a maioria é tudo homem. Aprendi a me impor e até ser dura se precisar. Mas no trato com todos tento reproduzir a didática com que fui tratada na EJA. Eu sempre falei bem, tinha uma boa oratória, mas não sabia colocar as coisas na hora certa. O método da EJA foi uma forma que me fez começar a descobrir coisas sobre mim mesma, meu valor e minha capacidade que nem eu sabia, pois achava que estava no fim do túnel”, conclui. ■

DE GOIÁS PARA O RIO, A EXPERIÊNCIA EXITOSA

“ Não tem nem como dizer se foram as pessoas que cresceram primeiro e contribuíram para a expansão ou a fábrica que evoluiu e puxou as pessoas. Não tem como separar isso, porque uma coisa alavancou a outra. ”

VICTOR COUTINHO, empresário, CEO da Carta Fabril, com unidades em Anápolis e Pirai (RJ)



▶ **Victor Coutinho, dono da Carta Fabril: parceria muito feliz**

A EJA realizada em conjunto com o Sesi Goiás é uma parceria muito feliz, que deu tão certo, contabiliza quase 500 formandos desde 2012, e que foi levada para a unidade industrial da fábrica no Rio de Janeiro, localizada em Pirai, em plena pandemia, com a realidade das aulas on-line, graças a todo o trabalho levado pelo time da EJA do Sesi Goiás.

A história de sucesso e de crescimento linear da empresa nos últimos 20 anos coincide com a história de crescimento das pessoas, nosso capital ativo mais valioso. Não tem nem como dizer se foram as pessoas que cresceram primeiro e contribuíram para a expansão ou a fábrica que evoluiu e puxou as pessoas. Não tem como separar isso, porque uma coisa alavancou a outra. Com a EJA se interrelacionam outros programas de educação, todos introduzidos pelo meu pai, senhor Coutinho, que era um visionário e sempre apostou nas pessoas e seu crescimento.

Entre os programas paralelos à Educação de Jovens e Adultos, estão o Menor Aprendiz, Auxílio Universidade. Nossa política era buscar jovens da periferia e colocar estudando um ano e, depois, vinham para a lista de espera de vaga e normalmente 95% eram efetivados. Acho que na Carta deu certo



– comemoramos 30 anos da empresa, fundada em 1991 – porque meu pai tinha esse perfil humanista.

Ele não vislumbrava crescimento apenas em cima de números, mas de gente com escolarização e interessada em buscar conhecimento. Para ele, o ativo não era máquinas, que durante muito tempo foram velhas, mas sim as pessoas. Usamos esse capital humano em desenvolvimento quando fomos comprar máquinas novas e modernizar nossas operações, investimos em

qualificação e não precisamos buscar pessoal fora da empresa.

Qualquer empresário que faz isso, não fora da sua realidade, tem centenas de ganhos a mais que compensam. Os funcionários multiplicam não apenas em lucros econômicos, redução de acidentes, aumento de produtividade, do interesse, mas em suas vidas com seus filhos e famílias. Hoje vivenciamos um clima de universidade na área comercial dos indivíduos, com treinamento, premiação da equipe de gestão e desejo de formação “na veia” de todo mundo. ■



▶ **Concluinte da EJA Sesi exhibe diploma em formatura na Carta Fabril: orgulho**



A PRIMEIRA PROFESSORA NINGUÉM ESQUECE

Contratada ainda como estudante universitária, Liliane Aleixo acompanhou toda a trajetória de mudança de patamar da EJA Sesi Goiás e fala da simbiose de transformar vidas e de sua autotransformação no papel de educadora

.....
Renata Santos



Liliane da Silva Aleixo, pedagoga, foi a primeira professora da EJA oferecida pelo Sesi Goiás, em uma turma na unidade de Planalto, em Goiânia. Isso foi há exatos 20 anos e marcou uma trajetória que coincide com o início e a evolução da Educação de Jovens e Adultos da instituição. *“Ainda era estudante universitária da UFG, quando vi o cartaz para participar de um curso e ser orientadora de aprendizagem da EJA, que possibilitou toda*

a base teórica e metodológica para o desenvolvimento do trabalho”, lembra a pedagoga, que hoje é analista de educação e integra o time da Gerência de Educação Básica do Sesi Goiás (GEB).

Discípula de Paulo Freire, que apostou na educação como transformação e na figura do professor como papel significativo no processo, ela acredita que o grande diferencial



► **Liliane Aleixo, primeira professora da EJA do Sesi Goiás:** no túnel do tempo, as lembranças de processo educacional marcado pela persistência para não desistir do conhecimento

do projeto é fazer das aulas um momento em que o professor recebe com afeto aquele estudante que precisa trabalhar além da aprendizagem, a autoestima e autonomia para não desistir da busca pelo conhecimento. Ela compara ainda que, naquele tempo, a faixa etária dos alunos era maior, bem como o índice de analfabetismo, e que hoje em geral as pessoas que buscam a EJA são mais jovens e interessadas em complementar sua formação curricular para obter melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Desafios da época

“Motivar os alunos a fazê-los acreditar em seu próprio potencial. A diversidade cognitiva da turma, visto que alguns eram semialfabetizados e outros estavam no final desse processo, aliada à desconfiança da própria capacidade de aprender, é muito presente. A maioria tem baixa autoestima e sente até mesmo vergonha. Então mostrar que eles não estudaram ou deixaram de frequentar a escola não porque quiseram, mas por motivos como necessidade de trabalhar, de cuidar da casa, falta de condições e oportunidade foi escolha da época. A tomada de decisão em voltar para

a escola, depois de tantos anos, por meio da EJA, era motivo de muito orgulho.”

Resistência

“Cada estudante tem um histórico de exclusão. Eles não estudaram porque não quiseram, mas por razões diversas, como diferenças valorativas, cognitivas, crenças, realidades e anseios distintos. A desconfiança da capacidade de aprender deles é muito presente, o que pode levar à evasão. Vários trabalhadores acordavam de madrugada, por causa de transporte/deslocamento, trabalhavam o dia todo e, no fim do dia, iam para as aulas no Sesi, chegando tarde em casa. Esse era mais um motivo por que eu, como educadora do Sesi, tinha o dever de propiciar uma educação de qualidade e acolhê-los, pois isso não podia acontecer novamente.”

Persistência

“Os estudantes da EJA em geral trazem uma enorme bagagem e são pessoas com grandes experiências de vida. Aprendemos muito com eles. Nessa experiência profissional, percebi a necessidade de perceber a história de vida e profissional de cada uma também

suas aspirações. A partir dessa realidade, era possível traçar as estratégias e metodologias pedagógicas, o recebimento deles, o diálogo com os alunos e o lúdico permeou muito a minha prática e permitiu que esses estudantes tivessem um novo olhar a sala de aula, para uma escola com significado, que ensina, aprende, respeita, acolhe e acredita.”

Transformei vidas e a minha também foi transformada

“Como educadora, a certeza de ver os estudantes com novas oportunidades de formação como indivíduo e como cidadão e, também, muitos com novas oportunidades de trabalho e saber que você ajudou nesse processo, possibilitando acesso à educação, é imensurável. Mais do que apenas conseguir um certificado que lhes permitiriam novas possibilidades, a EJA é uma maneira significativa de modificar vidas. Pelo meu trabalho na EJA, tive a oportunidade de ser contratada pelo Sesi na área de educação, assumindo grandes projetos e responsabilidades, completando junto com a EJA 20 anos de caminhada profissional.”



► **Liliane** (agachada) à frente de alunos do Telecurso 2000, programa embrionário da EJA

EJA DE ONTEM E DE HOJE: CONTEXTUALIZAÇÃO COM O COTIDIANO SEMPRE PRESENTE

► **Jaime Vieira,** coordenador regional da EJA do Sesi Goiás, com alunos do antigo Telecurso 2000 e em formatura na São Salvador Alimentos: legado de experiências

Projetos embrionários, como Telecurso 2000 e Sesi ViraVida, marcaram a consolidação da EJA Sesi Goiás, como lembra o professor de matemática Jaime Vieira, hoje coordenador regional da EJA Sesi Goiás

A Educação de Jovens e Adultos do Sesi Goiás teve projetos embrionários que merecem ser lembrados, como o Telecurso 2000 e Sesi ViraVida, que atendia jovens da comunidade marcados por vulnerabilidade social. Em uma das edições, durante os anos 2013 e 2014, alunos moradores em Senador Canedo, na Região Metropolitana, eram levados de ônibus para o Sesi Clube Antônio Ferreira Pacheco, em Goiânia, onde recebiam aulas para elevação de escolaridade e para conseguir colocação no mercado de trabalho.

Jaime Vieira, então professor de matemática e pedagogo da equipe do Sesi Campinas – hoje ele é coordenador regional da EJA do Sesi – conta que junto com quatro professores teve o privilégio de participar da ação.

“Era uma realidade difícil, muitos jovens lutavam também contra exploração e abusos e, muitas vezes, revelavam que tinham matado a aula por essas razões que lhe privaram do sono na noite anterior”, conta. Nas oficinas e dinâmicas, como uma que teve como tema a Copa do Mundo que ocorria naquele período, “a empolgação era geral e a gente conseguia envolver os meninos e trabalhar várias áre-



as do conhecimento. Levei isso para outros projetos no Sesi”, destaca.

Ele lembra que a EJA ofertada pelo Sesi promove o resgate de direitos e a inserção social para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade própria. “A metodologia é diferenciada e valoriza o que o aluno já sabe, além de ser flexível e contextualizada com situações do dia a dia. A oportunidade de mudança de vida para jovens, adultos e suas famílias é única, e para empresas, pois eleva a escolaridade dos colaboradores e contribui na redução de acidentes e aumento da produtividade.”

Nas atualidades, até a tão cobiçada obtenção da certificação de qualidade ISO pelas empresas está condicionada ao nível mínimo de escolaridade de seus colaboradores. Mesmo com a pandemia gerada pelo novo coronavírus que assolou o mundo, o professor observa que, graças ao empenho de gestores e professores



das escolas, que sempre buscam as melhores estratégias para conseguir atender os alunos, o sucesso da EJA é uma realidade. “São mais de 3.700 matrículas apenas em 2021 e mesmo nessa crise sanitária estamos conseguindo superar desafios. Trabalhamos com vida e sonhos e nós transformamos vidas”, ressalta. ►

DE PORCENTAGEM E JUROS: UMA AULA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA SEM FÓRMULAS E DECOREBAS



Alunos vivem experiência diferenciada com reinvenção dos métodos educativos, por meio da inserção de recursos tecnológicos, acelerada pela pandemia; aulas valorizam temas cotidianos

O professor da EJA do Sesi Gustavo Hidalgo está em Goiás há apenas dois anos, morando em Itauçu, na Região Noroeste Goiano, mas a saga de sua vida resume como um programa de elevação de escolaridade, em qualquer parte do mundo, é capaz de transformar a vida de uma pessoa (veja relato autoral de sua vida nas páginas 21 e 22). Ele avalia que a pandemia acelerou o processo com forma híbrida de ensino do programa num avanço de 180 graus, com a reinvenção do aluno e do professor, em processo que não tem mais volta.

“O professor com a lousa virtual, o aluno tirando dúvida pelo WhatsApp.” Ele conta que, recentemente, a última turma de formandos da EJA declarou-se totalmente adaptada após muitas dificuldades com a lida digital. *“Ninguém quer mais voltar e muitos alunos passaram no vestibular e cursam faculdade a distância. Muitos dizem que se não tivessem aprendido a mexer no on-line, não estariam nem fazendo um curso superior”*, observa.

Ele enumera vantagens da metodologia nova semipresencial e on-line. *“Em nenhum lugar do mundo é trabalhada essa metodologia fenomenal que oferece uma oportunidade dessa para o aluno evoluir. As vantagens são*



▶ **Ensino com temas do cotidianos**, como fazer render o salário no fim do mês ou como calcular juros e se livrar de cobranças abusivas e irreais, são apostas do professor Gustavo Hidalgo

inúmeras, pois o aluno vem para sala com conhecimento acumulado e assim, no processo, ganha a empresa, ganha o indivíduo, ganha a escola e ganha o País.”

A única desvantagem, apontada por ele também como um desafio para o aluno atento, é que pela facilidade da internet, com tanta informação disponível, o estudante pode buscar menos a pesquisa e o estudo. Ele alerta que o uso das redes sociais e das novas tecnologias exige criticidade do aluno, para que ele empregue da melhor forma o que aprende virtualmente no mundo em que vive.

O professor, que costuma ver alunos da EJA que chegam depois de mudar de um lugar para o outro e conseguem se formar, diz que é realmente emocionante conferir ao trabalhador uma melhoria de vida depois da EJA. *“Até poder ensinar a pessoa a resolver problemas*

na sua vida prática pessoal e profissional é algo maravilhoso. O empresário precisa de funcionário apto a buscar conhecimento e resolver problemas e a EJA do Sesi Goiás proporciona isso”, diz.

Ele exemplifica com sua aula de porcentagem no tópico matemática financeira, quando em vez de jogar fórmulas e decorebas para o aluno, em tópicos teóricos, ele instiga a aprendizagem do conteúdo com temas cotidianos como a proeza de fazer render o salário no fim do mês ou como calcular juros e se livrar de cobranças abusivas e irreais de pacotes do banco como o cheque especial. Enfim, seus ensinamentos de educação financeira são dicas que orientam como o trabalhador pode viver e sobreviver do seu salário mesmo durante crises. ■

▶ **Gustavo Hidalgo Roca e a esposa Maria Mere:** reminiscências de vida de sofrimento até adquirir o conhecimento



Saga e superação do professor boliviano que apostou no conhecimento

Meu nome é **Gustavo Hidalgo Roca**, tenho 54 anos, sou natural da cidade de **San Lorenzo**, departamento (Estado) de **Tarija**, **Bolívia**.

Aos 3 anos de idade, meus pais, por dificuldades financeiras e outras causas, decidiram deixar-me num templo de romaria na pequena cidade de Copacabana, interior de La Paz (é a história que me contaram). Alguém, por compaixão ou misericórdia entregou-me num orfanato na cidade de Oruro (outra cidade da Bolívia), onde estive aproximadamente até os 9 anos de idade. Lá a vida não era muito fácil, além de trabalhar duro tirando leite de cabras e vacas e na lavoura de hortaliças, tínhamos que suportar a violência das crian-

ças maiores e dos padres e seminaristas que “cuidavam” de nós.

Não tive alternativa senão fugir daquele lugar para não continuar a sofrer. Fui para La Paz. Lá me refugiei com outras crianças de rua que moravam debaixo de um prédio público abandonado, onde fiz muitos amigos de verdade e, especialmente de uma senhora, já idosa, chamada **Dona Emília**. Ela era uma mãe para todos nós. Toda a noite nos contava histórias, como as fábulas de Esopo e nos dava sempre lições de moral; nos ensinava a cuidar da limpeza de nosso corpo e do lugar onde morávamos. Tínhamos que trabalhar. Eu engraxava sapatos, vendia jornal e vendia picolés.

Aos 13 anos, aproximadamente, Dona

Emília nos deixou; foi um dos dias mais tristes de minha vida; até me recordo dela com lágrimas nos olhos (inclusive agora), pois ela era a minha única referência nesta vida. Após o sepultamento dela, tentaram me levar no orfanato novamente; por esse motivo tive que fugir, dessa vez para a Argentina, fiz isso de trem. Na Argentina, fui trabalhar numa fazenda de maçãs, na cidade de Mendoza. Assim que terminou a colheita de maçã, fui trabalhar na colheita da uva e nas bodegas, fazendo vinho. Foi lá que aprendi a beber vinho. Nesse lugar, fiquei por dois anos aproximadamente.





Em Mendoza, conheci uma dona de um restaurante que precisava de um ajudante de cozinha em Viña Del Mar, no Chile; eu já estava com cerca de 16 anos. Em Viña Del Mar, aprendi a ser cozinheiro. Depois de um ano aproximadamente, conheci um marinheiro que me indicou num cruzeiro para trabalhar. Fiz o teste e fui aprovado para trabalhar na cozinha desse cruzeiro, com o qual viajei até o Panamá pelo oceano Pacífico e depois até Buenos Aires, passando pelo Brasil. Depois para Viña Del Mar, passando pela Terra do Fogo.

Com o dinheiro ganho, voltei para a Bolívia, tirar meus documentos e, assim, continuar viajando. Bem, como ainda não sabia ler nem escrever, um advogado, o Sr. Torrico me ajudou a ter todos os meus documentos em mãos e a minha assinatura era feita com

o dedo polegar direito. Eu já estava com 18 anos aproximadamente. Foi quando entrei num mundo que jovem nenhum deve entrar: o mundo das drogas. Fui a El Chapare, interior de Cochabamba, na Bolívia, além de trabalhar em laboratórios de entorpecentes, me tornei uma mula solitária, viajando para Colômbia, Peru, Brasil, Estados Unidos e Itália. Infelizmente, fui detido e condenado a seis anos em regime fechado. Por ter um bom comportamento e outros antecedentes ao meu favor, recebi o alvará de soltura em maio de 1990.

Escolhi a cidade de Cacoal-RO para viver. Cheguei lá em julho do mesmo ano. Lá trabalhei como cozinheiro num restaurante que funcionava somente à noite. Em outubro desse ano comecei a frequentar a Primeira Igreja Batista em Cacoal. Lá conheci a Irmã

► **“O conhecimento aliado a valores morais tira qualquer homem ou mulher da escravidão chamada ignorância.”**
Gustavo Hidalgo Roca,
professor de EJA do Sesi

Ábia Saldanha Figueiredo. Ela me disse: “Você precisa viver a altura de um filho de Deus aqui na terra. Por isso vai começar a estudar”. Ela me matriculou na escola Aida Fibiger, uma escola do tipo Supletivo, para mim a EJA de hoje. Lá, com o auxílio dela, aprendi a ler e escrever, fiz da primeira à quarta série; em seguida da quinta à oitava e, finalmente, o segundo grau. Terminei tudo isso em junho de 1993.

Em julho de 1993, prestei o vestibular para Teologia na cidade de Recife-PE, onde fui aprovado em 25º lugar. Mudei-me para Recife. Lá, aproveitei todas as oportunidades que estavam à minha frente. Desde então, me apaixonei pelos estudos. Cursei Teologia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Pós-graduação em Matemática, Pós-graduação em Matemática-Física; cursando mestrado em Matemática e, se Deus assim permitir, ainda gostaria de fazer doutorado.

Fui missionário em Angola, na cidade de Lobito, durante um ano em 1995, na guerra da independência angolana. Hoje, sou com muito orgulho professor e pastor; pois tenho consciência de que o conhecimento aliado a valores morais tira qualquer homem ou mulher da escravidão chamada ignorância.

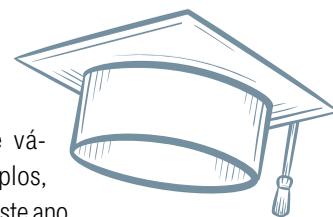
Tenho quatro filhos, duas estão cursando medicina, dois estão terminando o ensino médio, sempre com o mesmo empenho de buscar conhecimento. Falo com fluência o espanhol e português. Compreendo muito bem o francês e o inglês. Além de falar quéchua e aymara (línguas que existem na Bolívia).

Faço minhas as palavras do apóstolo Paulo: “Mas em nada tenho a minha vida como preciosa para mim, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” – Atos 20.24. ■



► **Formatura de EJA de ensino fundamental e médio na FR Incorporadora, no projeto Escolinha Dentro do Canteiro de Obras**

EJA PROFISSIONALIZANTE: BOA-NOVA CONSOLIDA-SE NA PANDEMIA



Diante do desafio da crise sanitária, atores do programa educacional do Sesi e Senai — alunos, professores e empresários — tiveram de se desdobrar para manter viva a experiência e ampliar rede de parcerias, envolvendo iniciativa privada e poder público

Quando a pandemia desencadeada pelo novo coronavírus assolou o planeta, professores, alunos e empresários envolvidos com a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** precisaram se desdobrar para “*não deixar morrer*” a experiência bem-sucedida, com resultados bons tanto para a indús-

tria quanto para a comunidade. O programa educacional do Sesi Senai que não apenas eleva a escolaridade ressurge durante a crise sanitária, com novidades em torno da **EJA Profissionalizante**.

Ela chegou para com mais um diferencial que era cumprir mais que a função de aprendizagem e qualificação: aumenta a autoestima do funcionário ou membro da comunidade e sua vontade de progredir na esfera social e profissional. Com a adesão de empresas e braços do poder público, como a rede municipal de ensino, em alguns casos, as aulas continuaram em formato on-line e com suporte da plataforma educacional do Sesi e Senai.

Entre vários exemplos, no início deste ano, a **FR Incorporadora**, empresa genuinamente goianiense, com mais de 20 anos de mercado, realizou formatura de colaboradores concluintes do ensino médio e fundamental por meio da **EJA do Sesi Canaã**, em Goiânia. No âmbito do projeto Escolinha Dentro do Canteiro de Obras, a celebração reuniu a turma de formandos, que concluíram os estudos em plena pandemia, e seus familiares em confraternização na construção do empreendimento **Arvoredo Cerrado Parque**, no Setor Aeroviário. A incorporadora destacou a oportunidade proporcionada pelo Sesi a seus colaboradores ►



► **Eliene Miranda da Hora Sousa, secretária municipal de Educação de Bom Jesus:** eficácia no trato com o ensino do adulto é um grande diferencial da EJA do Sesi

de agregar melhorias na carreira e ampliar empregabilidade no mercado de trabalho.

Essa rede de apoio ao trabalhador da indústria, que durante duas décadas da EJA construiu seu histórico de realizador de sonhos e transformador de vidas, tem conquistado cada vez mais parcerias ao mostrar como os investimentos educacionais caminham juntos com a evolução do capital humano e o salto de produtividade nas fábricas mantenedoras da EJA, além de avanços nas comunidades envolvidas.

Seja em progressões na carreira dentro das indústrias em que atuam ou fora delas, em profissões de áreas diversas, ex-alunos da Educação de Jovens e Adultos e professores do programa relatam suas experiências que, em geral, reforçam que a busca do conhecimento é o melhor caminho na transformação de corações e mentes. Gestores e empresários

também são unânimes em pontuar a responsabilidade da iniciativa privada e do poder público em apoiar iniciativas como a **EJA do Sesi Senai** dentro do processo de desenvolvimento humano das empresas.

Aulões na roça: alfabetização dentro de lavouras de cana

Em Bom Jesus de Goiás, na Região Sul Goiano, desde 2016, 12 salas da **Escola Municipal José Francisco**, são palco das aulas de quatro turmas do curso EJA Sesi. Essa realidade é fruto de um acordo tripartite entre o Sesi, a Prefeitura de Bom Jesus de Goiás e a Usina Goiasa, de Goiatuba, também no Sul do Estado. Nessa época, foi constatado um índice alto de população adulta que não

tinha concluído o ensino médio e, desde então, trabalhadores da usina e moradores do município e de localidades próximas recorrem ao programa para elevar a sua escolaridade básica. No início dos anos 2000, até **“aulões na roça”** eram comandados dentro de lavouras de cana por professores da EJA para incentivar e reter trabalhadores de canaviais nos cursos de alfabetização do Sesi Senai Goiás.

“Felizmente corrigimos essa deficiência em nossa cidade com mais essa parceria de sucesso, que qualquer município pode fazer e requer apenas alinhamento das partes envolvidas com logística, para o Sesi entrar com metodologias e material de ensino. A qualidade do ensino aprendizagem do Sesi é muito grande e a eficácia no trato com o ensino do adulto é um grande diferencial, junto com a vantagem da formação técnica acrescida ao certificado do ensino médio”, comemora **Eliene Miranda da Hora Sousa**, secretária municipal de Educação de Bom Jesus.

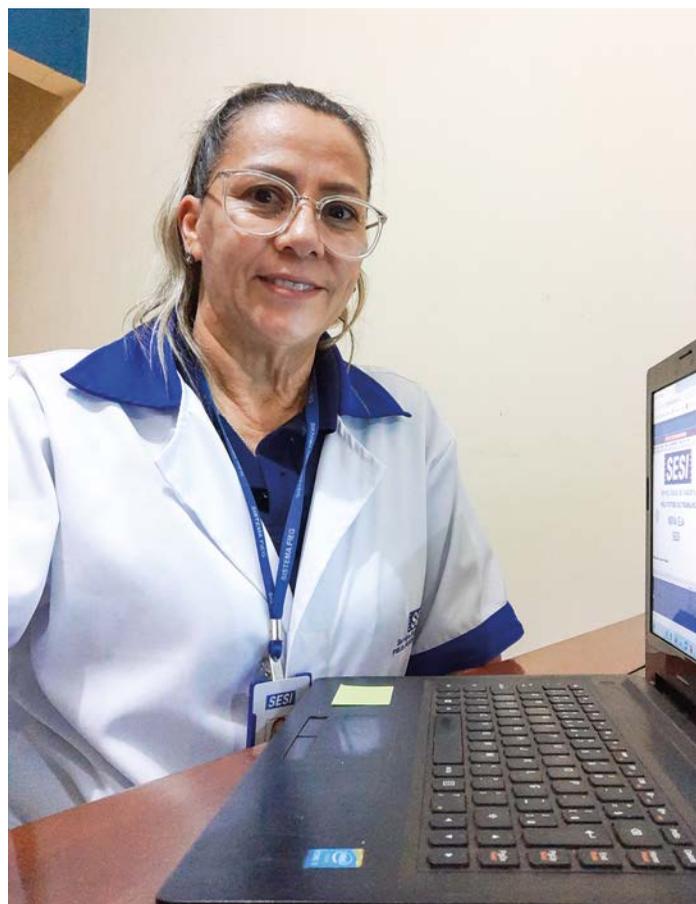
Uma de suas parceiras é a pedagoga **Cacilda Helena Borges**, funcionária pública municipal e coordenadora de EJA em Itumbiara e Bom Jesus. *“Essa parceria com a indústria Goiasa e a Prefeitura evolui a cada turma formada e seu sucesso pode ser creditado a muito trabalho das três partes. Para evitar evasão do curso, além de anotar diariamente nomes de alunos faltantes, poder contar com o auxílio do departamento de recursos humanos para contactar o aluno e incentivá-lo a continuar sempre foi algo muito valioso”*, conta.

Ela diz que as turmas se envolvem nas oficinas e eventos da EJA *“de cabeça, corpo e alma”*, de modo que a aprendizagem dos conteúdos sempre teve como base a realidade deles e a relação com o mundo em volta, com ludismo presente como estímulo ao estudo. *“Não apenas as formaturas deixam saudades, mas o dinamismo dos grupos e suas produções, festas juninas, semanas da indústria, com trabalhos de temas que vão de cidades do futuro à cultura e gastronomia.”*

Nessa crise sanitária, com poucos en-



Cacilda Helena Borges, funcionária pública municipal e coordenadora de EJA em Itumbiara e Bom Jesus: envolvimento dos alunos “de cabeça, corpo e alma”



Regislan Alves Pereira, professora da EJA: a grande virada da metodologia foi justamente a adoção do reconhecimento de saberes, que trabalha a formação do ensino básico atrelada ao conhecimento

contros presenciais, a equipe ainda se esforçou para evitar a exclusão digital com a chegada da nova EJA e mais ferramentas virtuais disponíveis. “A gente chegou a fazer apostila com atividades da semana para quem estava sem celular ou computador em casa, principalmente no início da pandemia, quando o sufoco foi maior com o isolamento social e desconhecimento das possibilidades para aprender nas aulas on-line”, conta.

Outra professora de EJA, a pedagoga **Regislan Alves Pereira**, 54 anos, pontua que a grande virada da metodologia foi justamente a adoção do reconhecimento de saberes, que trabalha a formação do ensino básico atrelada ao conhecimento. “Esse é o grande diferencial. Ainda me lembro de um pedreiro, o seu Damião, como era chamado, natural do Ceará. Ele estava presente em todo plantão

de dúvidas, que ocorria diariamente *corpo a corpo* e antes da aula no início da noite – até antes da pandemia as aulas, em vez de um encontro semanal, eram diárias todas todos os dias da semana. Ele era muito dedicado, dominava tanto conhecimento em torno da tradição do povo nordestino, de cultura, sobre ervas da natureza, que eliminou muitas horas”. Nesse caso, houve aceleração do processo de conclusão da EJA. Foi considerado seu conjunto de saberes ao longo da vida e, de 1.200 horas, ele conseguiu finalizar sua escolarização em 700 horas. ■



INVESTIR NO CAPITAL HUMANO É PRECISO!

“ A EJA em parceria com o Sesi Senai contribuiu para a formação dos colaboradores ao longo dos anos em diversas funções dentro da fábrica. Muitos evoluíram em seus cargos, fizeram faculdade e até hoje fazem parte da história da empresa, marcada por continuidade de investimentos em processos de modernização e otimização. ”

MARGARETI SCARPELINI, diretora de RH e Relações Institucionais na Caramuru Alimentos, em Itumbiara, há 31 anos



A história da empresa Caramuru e da sua expansão está marcada também pelos investimentos em recursos humanos e por ações em capital humano, como os programas para elevar escolarização, treinamentos e cursos, iniciativas como a **Educação de Jovens e Adultos do Sesi Senai**. Nos anos 1990, aproximamos a empresa da escola.

Os empresários e a sociedade civil, efetivamente, têm que ter participação mais ativa. Começamos com as campanhas para atrair analfabetos adultos de volta para o banco da escola, numa parceria com escolas municipais

de Itumbiara, visando erradicar esse problema que prejudicava não apenas os indivíduos sem escolaridade, mas as empresas que precisam dessa mão de obra.

O nosso envolvimento como motivadores do processo educacional contribui para o resgate da cidadania e faz o diferencial na prosperidade do cidadão e na competitividade de nossas empresas. Acreditamos no investimento na pessoa, seja para ela continuar na empresa qualificada e produtiva ou empregar o que aprendeu da melhor forma em sua vida em casa e na sociedade.

A parceria com o **Senai** começou com aulas da EJA dentro da empresa, quando ainda

era utilizado material didático como fitas de vídeo do **Telecurso 2º Grau**, material do governo federal, depois DVDs, isso aproximadamente entre 2001 e 2005. Depois, com trabalhadores em cursos no polo do Sesi em Itumbiara, com emprego de novas tecnologias e metodologias apropriadas.

A EJA em parceria com o Sesi Senai contribuiu para a formação dos colaboradores ao longo dos anos em diversas funções dentro da fábrica. Muitos evoluíram em seus cargos, fizeram faculdade e até hoje fazem parte da história da empresa, marcada por continuidade de investimentos em processos de modernização e otimização.

“ Por meio da EJA, pude terminar o ensino médio, fazer o Enem e ainda ingressar numa faculdade de agronomia com bolsa. ”

Ex-aluno da EJA, **Alessandro Rodrigues da Silva**, 43, tinha 39 anos quando trocou a lida no campo por uma vida na cidade de Goiatuba, na Região Sul Goiano, onde foi ser “safrita”, contratado apenas na época da safra de cana, na Usina Goiasa, indústria produtora de álcool. Durante seu recrutamento, ele soube que para ter chance de ser contratado deveria se comprometer com a elevação de sua escolaridade, interrompida aos 18 anos.

“Agarrei a chance. No passado, lá no interior de Minas onde nasci, enfrentei dificuldade demais, pois morava na roça e precisava andar muito para chegar à escola. Primeiro, fazia o trajeto a pé, uns 10 quilômetros, depois de carroça, mas chegava cansado demais e muitas vezes faltava, até desistir de vez. Com a EJA Sesi foi diferente, a professora me recebia pelo nome e me ligava quando matava aula e cobrava tarefa. Pude estudar em outras condições, com recursos que facilitam o modo de ensinar e o que eu já sabia”. Ele acrescenta que não foi fácil conciliar o trabalho de motorista de máquina colheitadeira com o banco da escola no turno noturno, mas que foi movido pelo sonho de *“melhorar de vida”*, algo que já aconteceu e, quem sabe, *“subir de cargo”*.

“Eu cresci querendo ser técnico agrícola, pois tenho prática de colheita de cana e de lavoura. Também adorava dirigir trator lá na roça e sabia consertar muita coisa do veículo. Hoje consegui mais que isso, graças ao apoio da Goiasa e a parceria dela com o Sesi Senai. Por meio da EJA, pude terminar o ensino médio, fazer o Enem e ainda ingressar numa faculdade de agronomia com bolsa. Eu sinto orgulho do que estou me tornando e de aplicar muito da prática adquirida ao longo da vida no meu trabalho. Estou no terceiro



► **Planta da Caramuru Alimentos, em Itumbiara:** investimentos em recursos humanos por meio da EJA para elevar escolaridade dos colaboradores

período na graduação e muito feliz de poder me formar numa atividade que eu amo.”

Durante a entrevista, o filho de lavradores nascido no interior de Minas Gerais discorreu sobre habilidades como saber calcular a quantidade de cana que será colhida sem que seja preciso fazer a pesagem. *“Para fazer isso, aplico muito do conteúdo que aprendi nas aulas de matemática da EJA”*, explica.

Alessandro se declara realizado por fazer parte do time de uma empresa que utiliza, em seus processos produtivos, tecnologia de ponta em equipamentos agrícolas, como tratores de última geração, GPS e outros recursos de primeiro mundo do setor sucroalcooleiro. *“Hoje até minha esposa se tornou aluna da EJA, aos 41 anos, e incentiva nossos filhos de 12 e 8 anos a nunca parar de estudar”*, conta.

Cidadania – **Arnaldo Milan de Souza**, gestor de Pessoas da **Goiasa**, diz que o empenho da empresa vai além de oferecer a EJA para seus colaboradores, pois a ideia é também

evitar que os colaboradores matriculados desistam de elevar sua escolaridade. Por isso, segundo ele, durante a pandemia esse trabalho foi ainda mais intenso, pois não houve paralisação das aulas e nem desmotivação para evitar a evasão. Dos 106 alunos que ingressaram no programa educacional, 89 estão firmes nas aulas on-line e encontros presenciais, agora em menor escala por conta do isolamento social. *“A educação é, sem dúvida, o caminho para que a pessoa ao adquirir conhecimento humano se torne cidadão mais consciente de suas obrigações, direitos, potencial e seu papel na sociedade. A Goiasa tem 30 anos e desde o início investe na educação como prioridade nesse ciclo, pois sabe que sem ela não existe desenvolvimento pleno das pessoas e da cadeia produtiva. Não haveria avanço social. Nem as pessoas aproveitam da melhor forma sua inserção na sociedade, ou os equipamentos públicos como saúde, segurança, educação, etc.”* ■

EJA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

“As nossas pessoas são a nossa energia. Por isso, há um olhar cuidadoso e atencioso para incentivar os nossos colaboradores buscarem o crescimento profissional.”

CIBELY SILVA, gerente de RH da CerradinhoBio

Na empresa que têm a EJA como prioridade, os resultados do posicionamento em incentivar a educação vão além da elevação da escolaridade ou criação de escolas e programas de incentivo e de aprendizagens e culminam na criação de institutos e comissões que têm como foco a responsabilidade social e o bem-estar do trabalhador.

Na empresa CerradinhoBio, em Chapadão do Céu, o programa EJA, desenvolvido em parceria com o Sesi e com a prefeitura municipal, começou em 2013. O projeto, destinado aos trabalhadores e seus dependentes, também oferece 40% de vagas para pessoas da comunidade. Até julho de 2021 foram 281 concluintes, além de uma turma em andamento com 31, e uma nova turma prevista para agosto deste ano.

De acordo com a gerente de RH da CerradinhoBio, Cibely Silva, a EJA alavancou a partir de 2016, com o desenvolvimento do projeto Apoiando e Desenvolvendo Talentos, em que a gestão participa e acompanha de perto os alunos que estudam. Paralelamente a isso, 17 colaboradores que se destacaram tanto com frequência como com notas ganharam bolsas de estudos.

“As nossas pessoas são a nossa energia. Por isso, há um olhar cuidadoso e aten-



cioso para incentivar os nossos colaboradores buscarem o crescimento profissional. Quando a área de RH, de Responsabilidade Social e de Liderança caminham lado a lado, unidos em um único objetivo, é nítida a diferença na vida das pessoas. Pois, elas encontram forças para buscar mais conhecimento e se preparar,

visto que quando surge uma oportunidade, a gente olha primeiro para dentro, os colaboradores são a nossa prioridade. Por meio da EJA, conseguimos aumentar o nível de escolaridade na empresa e há muitas pessoas que foram promovidas por terem estudado e buscado conhecimento”, afirma Cibely.



“Do lar”, Valdinéia virou técnica em enfermagem e ‘vacinadora’

Em Goianésia, na Região Centro Goiano, estudantes da EJA que alçaram voos não estão restritos ao universo das indústrias que lhes oportunizaram concluir o ensino médio pela parceria com o Sesi Senai. **Valdinéia de Lemos Silva Souza**, 39, não estudava há duas décadas. “*Ser apenas ‘do lar’ até os 37 anos não me satisfazia mais, por isso quando soube que na fábrica da Hering, próxima de minha casa, algumas vagas da EJA eram destinadas a pessoas das comunidades interessadas em terminar o ensino médio, corri atrás até conseguir*”, lembra bem-humorada.

Ao se matricular, sua rotina mudou com afazeres domésticos e estudos, deveres de casa e muitos sonhos na cabeça. “*Eu pegava*

minha moto cedinho e me dirigia para a sala de aula pela manhã lá na fábrica e, antes de terminar o curso, eu já tinha me inscrito em outro que sempre quis fazer, mas não tinha escolaridade: o curso técnico de enfermagem”, conta. Meu presente de formatura foi ser aprovado na seleção para trabalhar no posto de vacinação aqui em Goianésia, ter uma profissão que me faz muito feliz”, revela.

Ela confessa que pensou em desistir algumas vezes e só permaneceu pelo incentivo da coordenadora da EJA do Sesi Barro Alto, **Rênia Aparecida da Silva Oliveira**, que vislumbrava as vantagens em continuar os estudos. Esta, por sua vez, frisou que Valdinéia estudou graças ao percentual de 30% disponível das vagas da EJA para a comunidade. “*Sem a parceria das empresas com Sesi Senai, o programa não teria tanto sucesso*”, destaca ao informar que em dezembro do ano passado, em plena pandemia, estreou a

“**Meu presente de formatura foi ser aprovada na seleção para trabalhar no posto de vacinação aqui em Goianésia, ter uma profissão que me faz muito feliz**”

VALDINEIA DE LEMOS SILVA SOUZA, técnica em enfermagem

primeira turma da **Nova EJA**, com formação em design mecânico. Com 30 alunos e aulas on-line, com um encontro semanal na noite de quarta-feira, o diferencial é sua característica profissionalizante, pois além do ensino médio, o aluno terá uma qualificação. ■



► **Planta da Jalles Machado em Goianésia:** trajetória de sucesso baseada em investimentos em tecnologia, inovação e educação

NA JALLES MACHADO, INCENTIVO EDUCACIONAL E CRIAÇÃO DE ESCOLA

Otávio Lage de Siqueira Filho, presidente da **Jalles Machado**, indústria sucroalcooleira fundada há 40 anos em Goianésia, atribui a trajetória de sucesso da organização não apenas ao pioneirismo em investimento em tecnologia e inovação, mas a pilares como os investimentos e parcerias em educação para a valorização do ser humano e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Para o empresário, a decisão de implantar a **EJA** e ainda criar uma escola na indústria foi impulsionada inicialmente por uma visita que ele fez, no final dos anos 1990, a uma empresa revendedora de colheitadeiras em Horizontina, no Rio Grande do Sul. “Ela movimentava a economia de uma cidade de cerca de 30 mil habitantes na época e me impressionou a escola que a empresa

tinha para qualificar os filhos de seus colaboradores. Na época em que era prefeito de Goianésia, trouxemos o salário educação, que era um recurso disponibilizado pelo governo federal que podia ser repassado para a folha de pagamento ou utilizado na construção de unidade educacional.”

“Ele também foi importante para nossos investimentos em aprendizagem. Assim que concluí o mandato e retornei para dedicação integral a nossa empresa onde, com o apoio de meu pai – Otávio Lage – criei a nova escola Luiz César de Siqueira Melo, que já existia desde os anos 1990, mas foi reformada e modernizada. Ela oferece do maternal ao ensino fundamental para filhos dos funcionários, uma boa instituição onde meus filhos também estudaram.”

“A EJA oferecida pelo Sesi Senai na Jalles Machado surgiu nessa época, numa sala no térreo da nossa sede antiga e, inicialmente, tinha como principal função erradicar o analfabetismo do trabalhador adulto, que impulsionou a criação da escola Luiz César”, explica. Ele conta que, logo no recrutamento dos trabalhadores, no início da safra, era dada a oportunidade para a pessoa elevar sua escolaridade e concluir o ensino fundamental e médio, requisito para concorrer no processo de seleção da Jalles Machado. Quando a escola Luiz César de Siqueira Melo foi construída fora da empresa, o antigo prédio foi cedido para o Sesi Senai, onde funciona hoje laboratórios e encontro da EJA, que durante a pandemia está sendo cursado basicamente on-line.

Educação, caminho mais rápido para alcançar objetivos



Acredito que a educação é um caminho mais rápido para alcançar objetivos e, por isso, nossa intenção é continuar sempre junto do nosso trabalhador que ingressa na EJA, termina a primeira fase, o ensino médio e depois ingressa na faculdade. Nesses 20, 30 anos de nossa história, conferimos resultados fabulosos, pois o comprometimento do trabalhador que buscou conhecimento é outro e traz vantagens econômicas.

O empresário deve se conscientizar de que oferecer formação ao funcionário é algo lucrativo, pois é caro acidente ou reatrabalho. A partir do momento em que o colaborador adquire mais informações, ele agregará ganhos para sua vida não apenas dentro da empresa onde se encontra, mas em qualquer outra e, com isso, o mercado e a sociedade saem ganhando.

“A vontade hoje é que nossa escola ofereça o ensino médio com viés técnico voltado para nossas necessidades e da Indústria 4.0.”

.....
OTÁVIO LAGE DE SIQUEIRA FILHO, presidente da Jalles Machado, em Goianésia

A vontade hoje é que nossa escola ofereça o ensino médio com viés técnico voltado para nossas necessidades e da Indústria 4.0. A nova EJA será bem-vinda, gostaríamos que fossem oferecidos cursos voltados para nossa realidade, tais como técnico agrícola, eletricista e eletrotécnica para equipamentos, tratores, caminhões, tecnologia de processos primordiais como operação à distância. ■



EJA IMPULSIONA CRIAÇÃO DE ESCOLA DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL NA FRIATO EM PIRES DO RIO



“A empolgação para estudar é tanta que temos clima e disposição para montar uma faculdade aqui dentro.”

FRANCISCO TOMAZINI, presidente da Friato

Com a corrida pelos investimentos em tecnologia para acompanhar a demanda e o crescimento interno, muitas empresas voltam olhos para seu capital humano após anos de trajetória de sucesso no mercado interno e explosão das exportações. É o caso da **Friato Alimentos**, frigorífico de aves em Pires do Rio, no Sudeste Goiano, fundado há 25 anos que, há cerca de dois anos, inseriu a **EJA** também como prioridade em seu planejamento de ações.

Segundo **Eliana Ferreira da Silva**, ge-



► Complexo industrial da Friato em Pires do Rio, no Sudeste Goiano: aposta na EJA do Sesi

rente de RH, em meio ao alvoroço da expansão do grupo com compra de equipamentos de ponta e automatização de processos da fábrica, foi numa reunião de rotina que o diretor presidente questionou a existência de mão de obra capacitada para atuar nas inovações da fábrica. “*A partir daí, foi dada a largada para diagnóstico de escolaridade dos funcionários e passamos a incentivar, logo na contratação, essa busca por conhecimento*”, conta.

Ela acrescenta que a realidade hoje, com a primeira turma da EJA formada recente-



mente, em plena pandemia, é bem diferente. *“Tínhamos também colaboradores em cargos de comando que cursaram apenas segundo grau e, agora, conferem seus subordinados no mesmo nível que o seu. Eles já buscam evoluir nos estudos e cursar faculdade, até para se garantirem no cargo e por receio de ficarem desatualizados”*, revela.

O presidente da Friato, **Francisco Tomazini**, acrescenta que a empolgação com a EJA foi tanta que, depois dela, foi criada na empresa a **Escolinha da Manutenção**. Com uma aula semanal e módulos distribuídos num

cronograma de duração de um a no e meio, os eventos movimentam a empresa com apresentação de novos equipamentos, cursos e outras dinâmicas de aprendizagem. *“A empolgação para estudar é tanta que temos clima e disposição para montar uma faculdade aqui dentro. Antes havia capacitação, mas, como ocorria na maior parte das empresas, deveria ser levada mais a sério. Ainda é comum muito empresário não investir tanto por causa da resistência de muitos colaboradores em aderir ou permanecer matriculado, ou por medo de que o funcionário, depois de formado, seja*

levado para outra fábrica. Precisamos mudar essa mentalidade e fazer disso um processo contínuo como agora. Dessa forma, o nosso funcionário vai vestir a camisa, evoluir para saber operar o novo maquinário da firma e crescer para lidar melhor com sua família e com a sociedade. Acho que deveria existir uma escola de capacitação para os empresários nesse sentido e, também, para os políticos apoiarem mais como parceiros de iniciativas privadas no campo da educação”, ressalta Tomazini. ■

HUGO SOUZA, CEO DA SSA

Colaboradores capacitados melhoram clima organizacional

Qual a importância da educação para mudança do cenário social e econômico do País?

Acreditamos que a maioria dos problemas sociais do Brasil possui uma raiz fundamental: falta de acesso à educação. Então um dos propósitos da SSA é investir na capacitação de seus colaboradores, não importando o nível de ensino proposto, se será ensino fundamental ou médio, superior e afins.

Um cidadão mais instruído passa a ser mais ativo na sociedade, a ter melhor domínio sobre seus direitos civis, passa a dar uma

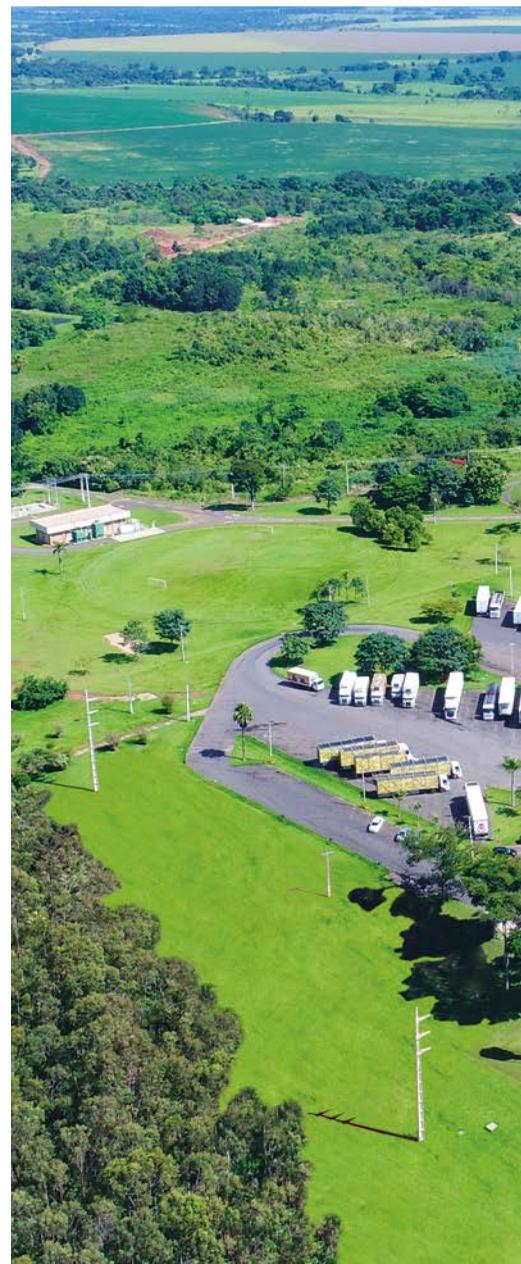
educação melhor para sua família, melhora a qualidade de vida daquelas pessoas, fora o prazer pessoal de cada um em enxergar o seu próprio desenvolvimento, a possibilidade mais clara de ter ascensões em suas carreiras profissionais. Os impactos para a sociedade também são perceptíveis, como diminuição da linha de pobreza, cidadãos mais instruídos e com maior poder aquisitivo, pessoas que podem usar de seus conhecimentos técnicos e pessoais para promover o bem na sociedade onde vivem.

Como a educação impacta na expansão da empresa e competitividade no mercado?

A SSA possui esse DNA de investir nas pessoas que já fazem parte do time de colaboradores. Acreditamos muito no potencial das pessoas que caminham com a gente. Quando investimos na capacitação de determinado colaborador, ele se sente recompensado e aproveita essa chance com muito mais empenho.

Um colaborador capacitado se torna um profissional melhor, um ser humano com maior visão do todo, logo, ele passa a ter uma conduta mais estratégica dentro da empresa, assumindo papéis mais complexos e melhorando o clima organizacional. Esses colaboradores mais capacitados ajudam a empresa a se desenvolver, então nada mais justo do que a empresa os ajudar no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

► **Hugo Souza, CEO da SSA, atribui maioria dos problemas sociais do País à falta de acesso à educação**



Comente sobre a notoriedade do Sesi Senai em realizar esse papel de fornecedor da educação de qualidade e gratuita aos colaboradores das indústrias

A parceria com o Sesi Senai no âmbito industrial é fantástica. Com uma equipe de profissionais especializados, as instituições conseguem nos oferecer uma oportunidade ímpar: a possibilidade de nossos colaboradores realizarem seus sonhos de concluir os ensinos fundamental e médio. Quando conseguimos formar nossas turmas nos ensinos básicos,



► **Planta de processamento da São Salvador Alimentos em Itaberaí (GO), parceria estratégica com o Sesi no desenvolvimento da EJA**

cada colaborador se sente extremamente motivado e muitos deles buscam a continuação dessa capacitação, realizando cursos técnicos profissionalizantes, ingressando no ensino superior e avançando cada vez mais no seu desenvolvimento profissional. Como colaboradores instruídos, eles se sentem mais confiantes no dia a dia de trabalho, em cada decisão estratégica e ficam cada vez mais afinados com o protagonismo em suas áreas de atuação. Nossa equipe de colaboradores entende que o sucesso profissional depende,

principalmente, de cada um e eles se esforçam para isso, a empresa trabalha nessa mesma conduta, oferecendo os espaços e oportunidades de capacitação.

Você acha que investir na capacitação da equipe aumenta o engajamento dos colaboradores com a empresa?

Com certeza. As pessoas entendem e valorizam muito quando a empresa acredita no potencial delas, quando a empresa investe no crescimento pessoal de cada um. Quando você

investe nos colaboradores, para que cada um possa melhorar suas habilidades, eles estarão aptos para aceitar desafios maiores, recebendo promoções e alavancando suas respectivas carreiras. A equipe ganha, a empresa ganha. É uma via de mão dupla que a SSA valoriza bastante. ■

MAURÍCIO TASCO, DIRETOR DE GENTE E GESTÃO DA SSA

Sesi foi ágil e eficaz para encontrar alternativas de ensino durante pandemia



Por que a SSA decidiu receber o programa EJA?

Desde há alguns anos, a SSA teve plena clareza, visão e intenção de acolher e suportar o programa EJA, em parceria com o Sesi, para podermos ser uma fonte e organização que inspirasse e alavancasse cada vez mais a formação de alunos e trabalhadores por meio da EJA e com isso gerasse maior cidadania e melhor inserção em sua respectiva sociedade. Claramente, vejo a alta adesão, e o alto engajamento das pessoas que formam esse programa desde seu início, e cada vez mais também podemos ver os resultados almejados e os impactos na vida pessoal e profissional desses formandos e/ou participantes ativos. Acredito

Maurício Tasco, diretor de Gente e Gestão da SSA: promoção de cidadania e inserção social



também, na perpetuidade desse programa e, cada vez mais, minha intenção é em prover recursos, investimentos, subsídios e energia no programa pensando ainda em transformá-lo e torná-lo cada vez mais efetivo e impactante na vida dessas pessoas. O retorno é muito visível e seus participantes o levam muito a sério do começo ao fim.

Qual o impacto social desse programa (responsabilidade social)?

O Projeto Educação de Jovens e Adultos do Sesi tem como finalidade proporcionar ao aluno/trabalhador a formação básica necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, ao preparo para o exercício pleno da cidadania, preparando-o para uma maior participação na sociedade competitiva em que está inserido, bem como, qualificando-o para desempenhar, de forma mais plena, suas funções na empresa, portanto, vejo um alto impacto desse programa em frentes sociais, preocupando-se legitimamente na formação e inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho e na sociedade de forma mais preparada, competitiva e humanizada.

Quais foram os desafios para a continuidade do programa durante a pandemia (aulas remotas, formatura on-line, novas turmas semipresenciais)?

Os desafios de um programa como esse, durante um período pandêmico, foram diversos, mas diria que todos eles superados pela força de vontade, perseverança e, principalmente, em acreditar num propósito maior de desenvolvimento, crescimento profissional, encarecimento

e claramente uma maior inclusão social. Sempre acreditamos na força e nos objetivos do programa e, diante desse cenário adverso que o mundo está passando, em nenhum momento vimos seus participantes esmorecer ou encontrar barreiras e dificuldades para não seguir adiante com esse propósito e sonho. Alternativas de execução e condução do programa foram encontradas eficaz e rapidamente pelo nosso parceiro Sesi, em que todos os participantes alunos e trabalhadores encontram também soluções e a adaptabilidade foi um fator preponderante para que a continuidade e conclusão/formatura das respectivas turmas fossem possíveis.

Sente orgulho do programa (empresa que mais forma colaboradores junto ao Sesi Canaã)?

Absolutamente, o orgulho, satisfação e sentimento de completude são de fato existentes e muito claro a todos. Quando acreditamos em algo, num propósito maior, nos ganhos e retornos que um programa como esse oferece, não há entraves e nem tampouco barreiras que possam impedir a continuidade e efetividade de tal programa. Disponibilizamos os recursos e energias necessárias para que a EJA continue a se tornar uma plena realidade para os próximos anos, e que mais e mais turmas possam vir participar e se formarem. Por fim, vejo esse programa de fato como sendo ganha-ganha, onde a indústria acaba tendo seus benefícios e retornos e, principalmente, seus participantes levam um ciclo de aprendizado, desenvolvimento e de crescimento pessoal e profissional para o resto da vida. ■

AMANDA BRAZ, SUPERVISORA DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA SSA

São Salvador Alimentos forma 122 colaboradores e 34 já garantiram promoção na carreira



Como e quando foi a implantação do programa?

Nós, da **São Salvador Alimentos**, temos como objetivo investir e promover a capacitação de nossos colaboradores, a fim de criar mais oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Diante disso, fortalecemos a parceria junto ao **Sesi** (Serviço Social da Indústria), Unidade Goiânia – Vila Canaã para implementar nas **Unidades da empresa o programa EJA** (Educação de Jovens e Adultos).

Para que a **EJA in company** fosse estruturada, a equipe de Gente e Gestão realizou diversas reuniões, visitas de planejamento e pesquisa de campo, ocasiões em que discutimos, elaboramos estratégias, definimos melhor infraestrutura e suporte para trazer essa no-

vidade aos nossos colaboradores, que não tiveram a oportunidade de estudar em sua adolescência, devido a questões sociais, financeiras, familiares, etc.

Entendemos que o desenvolvimento humano é contínuo e que somente por ele poderemos ter uma sociedade mais justa, garantir os direitos humanos, melhorar as condições sociais e expandir negócios. Nessa perspectiva, em 2017, decidimos implantar, na SSA, o **Programa Educação do Trabalhador EJA** (Educação de Jovens e Adultos).

Através da **EJA**, o Ensino Médio tem duração reduzida de 1.200 horas, em média de 18 meses, garantindo formação de qualidade, reconhecida pelo MEC e totalmente gratuita. Nota-se que o programa agrega muito a todos os envolvidos, não só na vida profissional como também pessoal.

Quantas turmas, alunos, formaturas, promoções, etc.?

Iniciamos com três turmas de 2017 a 2019, sendo duas turmas para colaboradores da Matriz – Abatedouro Itaberai e uma turma para colaboradores das Unidades Armazéns, Ração, Recria e Incubatório. Então, a primeira solenidade de formatura foi em 2019, com 57 formandos. Destes formandos, 19 já foram promovidos.

Em seguida, montamos mais duas turmas de 2019 a 2020, sendo ambas na Matriz – Abatedouro Itaberai. Então a segunda solenidade de formatura foi realizada no dia 7 de junho deste ano, em modalidade on-line ao vivo, devido à pandemia. Desta vez, 65

pessoas concluíram o ensino médio, sendo que 15 já foram promovidas.

Dessa forma, são mais de 120 pessoas formadas em nossas dependências. Um verdadeiro investimento da SSA em pessoas! Afinal, pouquíssimas empresas abrem suas portas para um projeto como esse, trazendo salas de aula para dentro da empresa.

Mantendo o nosso propósito de desenvolver pessoas. Em maio deste ano, abrimos 6 novas turmas da EJA e, desta vez, atendendo também aos colaboradores das cidades de Nova Veneza-GO e São Francisco de Goiás-GO, além de Itaberai-GO, sendo mais de 150 colaboradores matriculados. Mais uma vez inovamos, visto que as novas turmas são em modalidade semipresencial.

Quais os benefícios do programa?

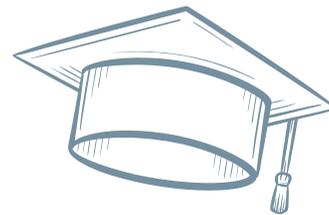
O maior benefício é social. Possibilitar educação de qualidade, gratuitamente, gera mudança de vida aos alunos e seus familiares, impactando diretamente na sociedade. Por meio do programa, os colaboradores podem acreditar em novas perspectivas de vida, podem trilhar carreira, ingressar em curso técnico ou de nível superior, almejar crescimento profissional, atuar ativamente como cidadãos.

Outro benefício é poder contar com profissionais mais habilidosos, qualificados e conscientes quanto à importância da educação e da melhoria contínua, assegurando assim continuidade e sucesso do negócio.

Finalizando, a SSA desde 2017 é a empresa que mais forma jovens e adultos por meio do programa EJA com o **Sesi Vila Canaã**. Somos sempre gratos por nossa parceria. ■

EUAÇÃO CONTÍNUA

De “parado no 3º ano”, Francimar Ribeiro conclui faculdade e embala sonho de pós-graduação



Ex-aluno da EJA do Sesi, Francimar Ribeiro trabalha na SSA desde setembro de 2014, tendo iniciado como auxiliar de expedição e estocagem. Em junho de 2017, após retomar os estudos por meio da EJA na SSA, em dezembro foi promovido para encarregado de armazenagem e expedição. Em fevereiro de 2019, concluiu o ensino médio e participou da formatura organizada pela SSA. Em outubro de 2019, foi novamente promovido a supervisor de armazenagem e expedição.

Como ficou sabendo do programa e por que decidiu participar?

Fiquei sabendo por meio dos anúncios nos murais da SSA e decidi participar para concluir o ensino médio, porque estava parado no terceiro ano há muito tempo. Então participei da reunião com a equipe de Gente e Gestão da SSA, coordenação da EJA no Sesi e professores para me inscrever. Fiquei buscando demais, porque estava com medo de não ingressar na primeira turma. Ficava indo na biblioteca falar com o monitor para não se esquecerem que eu queria participar.

Qual era seu sonho quando começou na EJA?

Eu já trabalhava como auxiliar de túnel, então meu sonho era continuar para ser líder na empresa, porque, assim, a pessoa que busca ali na SSA consegue. Então o primeiro passo é a educação, você tem que estar sempre buscando mais para ir crescendo. Eu ficava vendo os meus colegas, fazendo processos seletivos e estava com o mesmo intuito de terminar meu ensino médio, que já ia abrir uma porta para mim e depois continuar, igual



► **Francimar Ribeiro:** promoção na carreira na SSA após concluir estudos pela EJA

eu fiz para me formar em graduação.

Durante e depois da sua participação na EJA o que conquistou?

Durante a participação, foi virar líder, encarregado. E quando finalizei ingressei na faculdade parceira da SSA e aí veio a supervisão, concorra à vaga e passei. Agora também conclui a graduação. Tudo através da educação. Então é isso que eu falo, a SSA sempre vê os colaboradores que querem, que sempre estão buscando. Então assim, quando iniciei na empresa há quase sete anos atrás, eu ficava vendo os meus colegas e pensando em continuar, porque não quero sair, quero ficar se possível até aposentar. Conquistei minha casa em Itaberaí e fui vendo o pessoal que vai estudar. Meu intuito também é buscar e crescer.

O que você percebe que mudou para sua família?

Mudou muita coisa! A educação na em-

presa foi essencial, abriu as portas para mim. Então em relação a minha família melhorou 100%, você pode dar uma vida melhor para família, tive um ganho maior, meu salário aumentou, então melhorou tudo.

E o que você sonha agora?

Eu quero fazer uma pós graduação. Estou dando só um tempo, mas logo quero ingressar para fazer uma pós-graduação. Não sei no quê ainda, mas provavelmente na minha área, porque formei em Processos Gerenciais, então já é no que eu faço, trabalhar com pessoas e é o que gosto de fazer. Eu gostei bastante do curso que eu fiz, porque engloba tudo da área que trabalho e quero continuar nessa área. Quero retribuir tudo que a SSA fez por mim e está fazendo, tudo é através dela, começou na EJA, depois na faculdade parceira, então assim, agora é retribuir. Devo muito à SSA, é através dos projetos e parcerias que minhas conquistas estão dando certo. ■



FORMATO CADA VEZ MAIS DIGITAL E FLEXIBILIDADE, FUTURO DA EJA EM GOIÁS

Sesi e Senai em Goiás planejam intensificar parcerias com iniciativa privada e poder público, em busca de produtividade e competitividade das indústrias e de benefícios à comunidade

Ampliar os postos de oferta da **Educação de Jovens e Adultos com foco na EJA Profissionalizante** e formato cada vez mais digital, onde sejam atendidos o maior número possível de trabalhadores da indústria. A ideia é facilitar ao máximo esse acesso digital para que mais pessoas possam elevar sua escolaridade de educação básica e, ao mesmo tempo, obter uma qualificação profissional com autonomia para ter aulas com flexibilidade e dentro de seus horários e



▶ Claudemir Bonatto, diretor de Tecnologia e Educação do Sesi e Senai Goiás: intensificar parcerias com indústrias e prefeituras



condições disponíveis. Para isso, o Sesi e Senai Goiás devem intensificar suas parcerias com indústrias e com prefeituras.

Esse é o principal desafio das instituições, segundo o professor **Claudemir Bonatto**, diretor de Tecnologia e Educação do Sesi e Senai Goiás. Ele ressalta que o empresário deve se conscientizar que, quanto maior o nível de escolaridade do trabalhador, mais produtivo ele será e a empresa se tornará mais competitiva no mercado. “Sem produtividade, não há competitividade e o ciclo produtivo das empresas fica mais lento, caro, moroso e alvo de falhas operacionais e desperdícios”, observa.

Bonatto ressalta a marca de **202 mil alunos matriculados** na EJA oferecida pelo Sesi de Goiás e diz que esse resultado em 20 anos é motivo de comemoração. “*Os trabalhadores da indústria goiana que passaram pelo programa de Educação de Jovens e Adultos no seu processo de elevação da escolaridade estão inseridos num desafio brasileiro, um desafio nacional*”, destaca.

Ele acrescenta que, de aproximadamente cada **100 alunos** que entram no ensino médio em Goiás, apenas **75 terminam** na fase ou na idade correta seus estudos nessa fase, ou seja, esse porcentual é um quantitativo gigantesco ainda de alunos que não terminam o ciclo educacional completo. Por isso, completa, a EJA tem o imenso desafio de ser o grande projeto de elevação da escolaridade, especialmente, daquelas pessoas que não terminaram na idade correta sua formação básica.

Atratividade – O Sesi e o Senai Goiás trabalham para tornar a EJA cada vez mais atrativa, com metodologias adequadas às necessidades dos alunos, seja do ponto de vista tecnológico para acessar o conteúdo inovador ou na condição da pessoa poder se formar em horários oferecidos conforme sua disponibilidade para estudar. “*Tecnologia, condição temporal e reconhecimento de saberes são nossos trunfos para conter as deficiências da escolaridade na educação básica no País*”, resume.



► **Quissinia Freitas, gerente de Educação Básica do Sesi Goiás:** instituições do Sistema Fieg têm oportunizado com a EJA a transformação de vidas, revertendo condições para empregabilidade



Assim, segundo ele, cada vez mais trabalhadores e pessoas da comunidade serão beneficiados pela EJA oferecida pelo Sesi, diferenciada pela validação de conhecimento prévios dos interessados em concluir de forma mais rápida seu ensino fundamental e médio, juntamente com um curso profissionalizante.

Gerente de Educação Básica do Sesi Goiás, Quissinia Freitas lembra que as instituições do Sistema Fieg têm oportunizado com a EJA a transformação de vidas, revertendo condições ideais de empregabilidade para quem, sem os certificados de ensino fundamental e médio concluídos em idade convencional, perdeu chances no mercado de trabalho.

“Quando inauguramos a primeira turma da nova EJA Profissionalizante, na Unidade Integrada Sesi e Senai Aparecida de Goiânia, essa turma-piloto nos permitiu conhecer o impacto disso, com alunos tendo validação de sua bagagem de vida pelo reconhecimento de saberes. Eles buscam o conhecimento com avanço e performance nos seus estudos vendo tudo que eles construíram sendo considerado num processo que abre portas

e novas oportunidades nessa vida marcada por exclusão.”

Essa é a estratégia definida para o futuro, que no **Sesi Goiás** caminha cada vez mais para possibilitar a oferta de educação digital e tecnologia, ou seja, oferecer em grande escala para um maior número de jovens e adultos educação a distância de qualidade. Para o público prioritário da EJA, essa modalidade – com um encontro da aula semanal e os demais acessos por meio on-line – favorece a permanência no curso, ao possibilitar conciliar o trabalho com estudo e a vida em família.

Inclusão digital e descentralização - Segundo **Quissinia Freitas**, é preciso pensar em cada detalhe que possa favorecer a permanência e a conclusão do público da EJA, em especial. Para isso, ela revela que o Sesi Goiás está investindo ainda na EJA itinerante, com uso de ferramenta nova de inclusão digital para o trabalhador contar com mais uma possibilidade de estudar também em intervalos do seu trabalho.

“Por meio de containers, estações

digitais levadas, por exemplo, a canteiros de obras de construtoras, trabalhadores poderão acessar conteúdos no seu intervalo de trabalho”, adianta. Trata-se de uma sala virtual com notebooks e acesso à internet, mais uma forma de acesso às plataformas educacionais do Sesi.

Essa descentralização é um traço da EJA oferecida pelo Sesi Goiás, cuja abrangência de atendimento extrapola as fronteiras do Estado, como no caso da **Carta Fabril**, indústria de Anápolis, de onde a EJA foi levada, em plena pandemia, para a filial da fábrica no Rio de Janeiro.

“Com esse atendimento descentralizado, a gente tem condição de levar a sala de aula para o lugar mais próximo possível de quem estuda e atender, com toda a articulação nacional lógica, e saímos da abrangência estadual”, ressalta. Ela diz que isso foi possível graças à metodologia empregada e o cuidado do trabalho com o público da EJA a partir de ações que contemplam a realidade de cada um. ■

SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 – Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria – Goiânia-GO, CEP: 74645-230

GERÊNCIA SINDICAL DA FIEG: Denise de Oliveira Resende - Telefone (062) 3224-9226

SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Presidente: Marley Rocha

Fone: (62) 98458-9648 / 98212-9513
sinprocimento@gmail.com

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

Presidente: Mário Arruda

Fone: (62) 3224-0121
sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

Presidente: Luiz Carlos Borges

Fone/Fax: (62) 3501-0062
sindiareia@sistemafieg.org.br

SINDCEL

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696
(62) 98625-4889
sindcel.go@gmail.com

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Antônio Benedito dos Santos

Diretora executiva: Denise Resende
Fone/Fax: (62) 3224-9226 / 3224-4253
siaeg@siaeg.com.br

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Presidente: Jerry Alexandre de Oliveira Paula

NOVO ENDEREÇO
Telefone: (62) 99968-4302.
siago@sistemafieg.org.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

Presidente: Elvis Roberson

Fone/Fax: (62) 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINCAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

Presidente: Nilo Bernardino Gomes

Fone/Fax (62) 3223-6667
sinineg@sistemafieg.org.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás

Presidente: Leandro Luiz Stival Ferreira

Fone: (62) 3229-1187
sindicarnegoias@gmail.com

SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Presidente: Emílio Carlos Bittar

Fone/Fax: (62) 3213-4900
sindcurtume@sistemafieg.org.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luís Martin Abuli

Fone: (62) 98109-8608
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Presidente: Jair José Antônio Borges

Fone: (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Presidente: Luiz Antônio Nogueira

Fone: (62) 3224-5405 / 98304-0013
simplago@sistemafieg.org.br /
simplago.go@gmail.com

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

Presidente: Marcos André Rodrigues de Siqueira

Fone: (62) 98422-4022
sindipao@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Presidente: Eliton Rodrigues Fernandes

Telefone: (62) 98436-1724
simagran@sistemafieg.org.br

SINCAFE

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

Presidente: Jaques Jamil Silvério

Fone: (62) 3224-4253
sincafe@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Presidente: José Divino Arruda

Fone: (62) 3225-8933 / 3212-3661 /
98235-1200
sinvest@sistemafieg.org.br

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

Presidente: Marcus Brandão Lima e Silva

Fone: (62) 3213-0378
sindibrita@sistemafieg.org.br

SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Luiz Antônio Vessani

Fone: (62) 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Marcos Antônio do Carmo

Fone: (62) 3223-6515
sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Silvío de Sousa Naves

simelgo@sistemafieg.org.br
Fone/Fax: (62) 3224-4462
simelgo@sistemafieg.org.br

SINDQUÍMICA

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

Presidente: Jair José de Alcântara

Fone: (62) 3212-3794 e 98230-1812
sindquimica@gmail.com

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Nicolas Lima Paiva

Fone: (62) 99954-6101
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Presidente: Sérgio Scodro

Fone: (62) 3224-4253
sindtrigo@gmail.com

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa

Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha

Fone: (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa

Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha

sifaeg@terra.com.br

OUTROS ENDEREÇOS

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Presidente: Heitor de Oliveira Nato Neto

Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax: (64) 3623-0591
simesgo1@hotmail.com

SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

Presidente: Cezar Valmor Mortari

Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste
CEP 74120-110 - Goiânia- GO
Fone: (62) 3095-5155
presidencia@sinduscongoias.com.br

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

Presidente: Edilson Borges de Sousa

Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista
CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3088-0878 e (62) 3202-5567
sinroupas@yahoo.com.br

SEDE ANÁPOLIS

Edifício Capitão Waldyr O'Dwyer

Rua JM-16, Quadra 52, Lote 22, Setor Sul Jamil Miguel - Anápolis-GO - CEP 75124-200

Fone/Fax: (62) 3324-5768 / 3311-5565

E-mail: fieg.regional@sistemafieg.org.br

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Presidente: Wilson de Oliveira

SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

Presidente: Wilson de Oliveira

sindalimentos@sistemafieg.org.br

SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

Presidente: Luiz Antônio Oliveira Rosa

sindusconaps@sistemafieg.org.br
www.sindusconanapolis.com.br

SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás

Presidente: Laerte Simão

Presidente executivo: Itair Nunes de Lima Jr.
sindicergo@sistemafieg.org.br

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Presidente: Luiza de Cássia Alencar Siqueira

siva@sistemafieg.org.br

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo Reis Perillo

Presidente-Executivo: Marçal Henrique Soares

sindifargo@sistemafieg.org.br

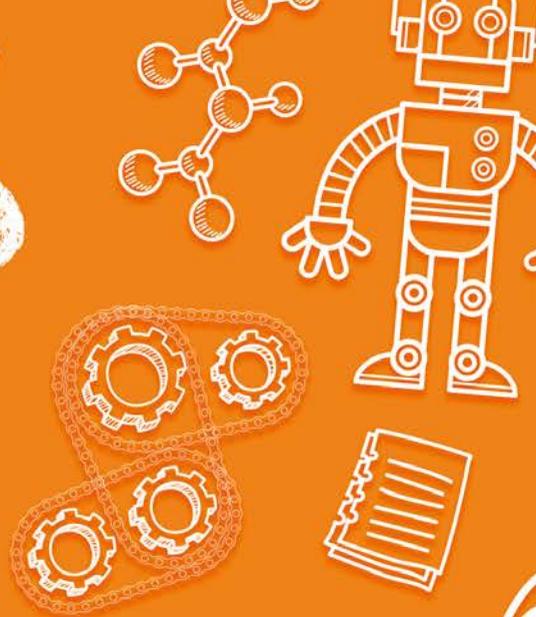
SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Presidente: Ian Moreira Silva

simmea@sistemafieg.org.br

ESCOLAS SESI



Formando Campeões

- Aulas de Robótica
- Mensalidades acessíveis

Do infantil ao Médio
Matrículas abertas

Goiânia: **4002 6213**

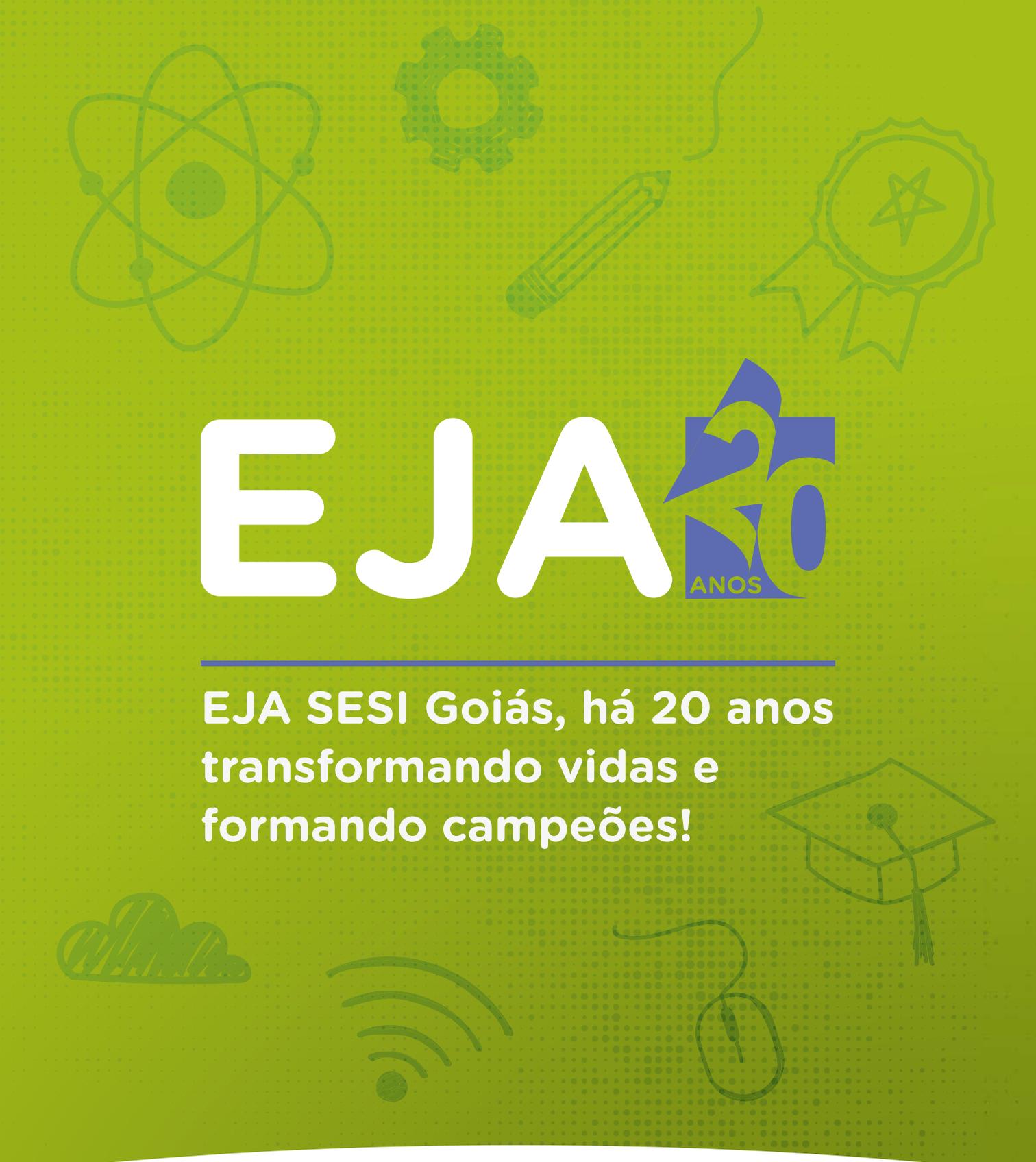


Demais localidades:
0800 642 1313

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO





EJA **20** ANOS

EJA Sesi Goiás, há 20 anos transformando vidas e formando campeões!

